

Sérgio Crisóstomo dos Reis



De acordo com as Normas Técnicas da ABNT
NBR 6023 atualizada com documentos jurídicos

2019

REIS, Sérgio Crisóstomo dos
Manual de normalização: trabalhos científicos / Sérgio
Crisóstomo dos Reis, Juiz de Fora: [s.n.], 2019 (Online)
121 p.

Contém Glossário e anexos: Termo de consentimento livre e
esclarecido, Autorização para publicação do TCC, Norma de
citação, Norma de referência, Abreviatura dos meses, Normas de
apresentação tabular, Sistema Internacional de Unidades.

1.Normalização. 2. Metodologia Científica. 3. ABNT.
I. REIS, Sérgio Crisóstomo dos. II. Título.

CDD 001.42

Catálogo na fonte.

Sérgio Crisóstomo dos Reis - CRB6/2227

SUMÁRIO

1 Introdução.....	03
2 Trabalho acadêmico.....	04
3 Monografia	05
4 Apresentação do trabalho acadêmico	09
5 Artigo científico.....	42
6 Relatório técnico científico.....	48
7 Projeto de pesquisa	51
8 Seminário.....	64
9 Resumo	66
10 Resenha crítico-literária.....	69
Referências	71
Glossário.....	75
Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	79
Apêndice B - Autorização para publicação	83
Anexo A - Citação	84
Anexo B - Referências.....	93
Anexo C - Abreviatura dos meses	108
Anexo D - Normas de apresentação tabular	109
Anexo E - Sistema internacional de unidades (si).....	114

1 INTRODUÇÃO

O manual de normalização de trabalhos acadêmicos nasceu da necessidade de padronizar os trabalhos acadêmicos. Neste manual foi usado como material de suporte as normas brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor neste momento. É possível encontrar na maioria dos itens desenvolvidos a referência à NBR consultada. As questões metodológicas não contempladas poderão ser consultadas nas NBRs.

As normas metodológicas gerais aqui compiladas são indicadas para a apresentação de trabalhos acadêmicos: trabalhos de "iniciação científica", de aproveitamento, relatórios de estudo, resumos, resenhas, sínteses, recensões, trabalhos de conclusão de curso genericamente denominados monografia, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Aceitamos sugestões e críticas, uma vez que não se pretende esgotar o assunto. A intenção é apresentar regras básicas que possam orientar todos os professores e alunos na produção dos diversos tipos de trabalhos científicos exigidos na casa, e com isso facilitar a produção científica, vital para o crescimento das instituições de ensino superior.

2 TRABALHO ACADÊMICO (NBR 14724 item 4)

O trabalho acadêmico deverá ser escrito na sequência: desenvolvimento, conclusão e introdução e sua apresentação deve conter os seguintes elementos:

2.1 Elementos pré-textuais (parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho NBR 14724 item 3.12)

Capa

Folha de Rosto

Sumário

2.2 Elementos textuais (parte em que é exposto o conteúdo do trabalho NBR 14724 item 3.13)

Introdução

Desenvolvimento

Considerações finais

2.3 Elementos pós-textuais (parte que sucede o texto e complementa o trabalho NBR 14724 item 3.11)

Referências

Apêndices (opcional)

Anexos (opcional)

3 MONOGRAFIA (NBR 14724 item 4)

Monografia é um estudo sobre um tema específico, particular com suficiente valor representativo, que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina (MARCONI, 2001, p.70).

A monografia deverá ser escrita na sequência: desenvolvimento, conclusão, introdução e resumo e sua apresentação deve conter os seguintes elementos:

3.1 Elementos pré-textuais

Capa (obrigatório)

Folha de rosto (obrigatório)

Errata (opcional)

Folha de aprovação (obrigatório)

Dedicatória(s) (opcional)

Agradecimento(s) (opcional)

Epígrafe (opcional)

Resumo na língua vernácula (obrigatório)

O resumo a ser utilizado deve ser o informativo: informa ao leitor, o que? (descreve o tema e a categoria do trabalho), quem? (sujeitos), por quê? (justificativa), para quê? (finalidades e objetivos), como? (metodologia), onde? (local), resultados e conclusões breves do trabalho, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. É constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, máximo de 250 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, e é apresentado em parágrafo único (NBR 6022 item 6.1.3), (NBR 6028 item 2.6; 3.3; 3.3.1 e 3.3.2).

Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Lista de ilustrações (opcional)

Lista de tabelas (opcional)

Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Lista de símbolos (opcional)

Sumário (obrigatório)

3.2 Elementos textuais (núcleo do trabalho)

Introdução

A introdução informa ao leitor: o que? (descreve o tema específico e a categoria do trabalho), qual o problema? por quê? (justificativa e motivos), para quê? (finalidades e objetivos), quem? (sujeitos), como? (metodologia), onde? (local). É constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, O autor deve destacar a importância do trabalho e qual a sua contribuição (NBR 6022 item 6.2.1).

Desenvolvimento - Revisão da literatura

Parte principal, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. A redação deve obedecer à divisão em capítulos e suas prováveis subdivisões, e devem expressar a ideia exata do conteúdo da parte, que variam em função da abordagem do tema e do método. É o momento em que o autor desenvolve a ideia principal, torna evidente o tema analisando-o, ressaltando os pormenores importantes, discutindo hipóteses, demonstrando soluções. Deve ser efetuado um levantamento exaustivo, fornecendo uma visão geral do que já existe escrito sobre o assunto e que tenha sido tomado como base para a investigação. Não se usa o título “desenvolvimento”, mas sim o título correspondente à parte do trabalho.

O desenvolvimento é a fundamentação lógica do problema, objetivando expor suas principais ideias. Apresenta três etapas:

a) explicação: consiste em explicar e apresentar o sentido do tema: analisar e compreender os dados levantados, devendo ser objetivo e claro. A clareza é de suma importância em qualquer pesquisa;

b) execução: procura examinar, argumentar e explicar o tema, ou seja, explicitar, discutir e enunciar as preposições;

c) demonstração: refere-se à dedução lógica do trabalho, exigindo o exercício do raciocínio.

O desenvolvimento do tema requer a divisão do mesmo em tópicos logicamente correlacionados. As partes do trabalho devem estar sistematicamente vinculadas entre si e ordenadas em função da unidade do conjunto. Isso implica a necessidade de saber distinguir o

básico do secundário, distribuindo equitativa e gradualmente as partes (MARCONI, 2001, p. 53-54).

Revisão de literatura - tipo ventríloquo

É o tipo de revisão na qual o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas ideias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posição ou resumos conclusivos. O estilo é facilmente reconhecível: os parágrafos se sucedem alternando expressões como “Para Fulano”, Segundo Beltrano, como Fulano afirma, Beltrano observa, Sicrano pontua, até esgotar o estoque de verbos (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 187).

Material e método - deve(m) ser indicado(s) o material que foi manipulado para o levantamento dos dados da pesquisa e a descrição da metodologia usada neste levantamento.

Resultados - devem ser apresentados de forma clara e objetiva. Podem ser usadas, para isso, tabelas ou quadros, cujos dados devem ser analisados e discutidos. Confirmar ou negar hipóteses e/ou confirmar resultados da pesquisa indicados anteriormente na introdução.

Discussão - deve ser feita uma análise crítica dos resultados, relacionando-os à teoria e/ou à revisão da literatura.

Considerações finais

Parte final, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses, são apresentadas deduções lógicas, fundamentadas no texto e decorrentes da pesquisa, incluindo o ponto de vista do autor. Expõe de forma breve, racional, objetiva e clara o resultado da pesquisa, além de retomar pontos principais e sugerir abertura para novas pesquisas (NBR 6022 - 2003 item 6.2.3).

3.3 Elementos pós-textuais

Referências

Elemento obrigatório, arranjadas por ordem alfabética por autoria e de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

Glossário (opcional)

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética (NBR 6022 item 6.3.6).

Apêndices (opcional)

Muitas vezes são necessários para completar a exposição, sem quebrar a unidade discursiva do trabalho. São documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho: tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, figuras, formulários, questionários, glossário, notas explicativas.

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto (NBR 6022 item 3.2 e 6.3.7).

Exemplo:

APÊNDICE A – Citação

Anexos (opcional)

São documentos que completam o trabalho, justificando ou ilustrando um raciocínio. São documentos de autoria de terceiros como por ex.: recortes de jornais e revistas, folhetos, estatutos, leis etc.

Elemento opcional. O(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração (NBR 6022 item 3.1 e 6.3.8).

Exemplo:

ANEXO A – Abreviatura dos meses

Índice (opcional)

Pode ser de autores e/ou assuntos

4 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO (NBR 14724 item 5)

4.1 Conceito (NBR 14724 item 3.35)

Documento que representa o resultado de estudo devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (TCC, Especialização, Mestrado e Doutorado).

4.2 Regras gerais de apresentação (NBR 14724 item 5)

4.2.1 Formato (NBR 14724 item 5.1)

O papel utilizado é o branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).

Os elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão) e pós-textuais podem ser impressos no anverso e verso das folhas.

4.2.2 Fonte (NBR 14724 item 5.1)

Cor Preta

Fonte Times New Roman 12

Para todo o trabalho, inclusive capa.

Fonte Times New Roman 11

Para as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas.

4.2.3 Margem (NBR 14724 item 5.1)

Impressão no anverso

- Margem superior e esquerda 3 cm;
- Margem inferior e direita 2 cm.

Impressão no verso

- Margem direita e superior 3 cm;
- Margem esquerda e inferior 2 cm.

4.2.4 Espacejamento (NBR 14724 item 5.2)

O trabalho deve ser digitado com espaçamento entre linhas de 1,5.

Espaçamento entre linhas simples. Para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração).

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

4.2.5 Notas de rodapé (NBR 14724 item 5.2.1)

Devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, a abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas. Fonte: Times 11.

(No Word vai em Referências; inserir nota de rodapé)

3.2.5.1 Nota(s) explicativa(s) (NBR 6022 item 6.3.4)

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos [sobrescrito¹], devendo ser única e consecutiva (NBR 6022 item 6.3.4).

Exemplo: No texto

A conclusão expõe de forma breve, racional, objetiva e clara o resultado da pesquisa, além de retomar pontos principais.¹

Na nota explicativa

¹Sobre essa opção, ver manual de normalização (REIS, 2013).

3.2.6 Indicativos de seção (NBR 14724 item 5.2.2; NBR 6024)

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Exemplo:

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 ARQUIVOS DE SISTEMA
- 3 TESTES DE PERFORMANCES E OCUPAÇÃO DE DISCO
 - 3.1 Primeiro teste: ocupação inicial de disco
 - 3.2 Segundo teste: escrita em disco
 - 3.3 Terceiro teste: ocupação final de disco
 - 3.3.1 Tempo de arquivo em disco
 - 3.3.2 Tempo de deleção em disco
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APENDICE A – FORMULARIO DE COLETA DE DADOS
- ANEXO A – MANUAL DO PROGRAMA LINUX

3.2.6.1 Títulos sem indicativo numérico (NBR 14724 item 5.2.3)

Os títulos, sem indicativo numérico - errata, agradecimentos, lista de ilustrações, listas de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) - devem ser centralizados.

Exemplo:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

3.2.6.2 Elementos sem título e sem indicativo numérico (NBR 14724 item 5.2.4)

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

3.2.7 Paginação (NBR 14724 item 5.3)

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocadas no anverso da folha, no canto superior; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso do trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

3.2.8 Numeração progressiva (NBR 14724 item 5.4)

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

3.2.8.1 Regras de apresentação (NBR 6024 item 3)

- a) são empregados algarismos arábicos na numeração;
- b) o indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço de caractere;
- c) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;

- d) o indicativo de seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;
- e) não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

Exemplo: (NBR 6024 item 4.1)

SEÇÃO PRIMÁRIA-Seção Secundária -Seção Terciária – Seção Quaternária

1	1.1	1.1.1	1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção (itens), esta pode ser subdividida em alíneas ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parênteses (NBR 6024 item 4.2).

As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula.

Exemplo:

- a) graduação;
- b) mestrado;
- c) doutorado.

3.2.9 Citações (NBR 14724 item 5.5) (ver anexo A)

Menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, apresentadas conforme a ABNT NBR 10520.

3.2.10 Siglas (NBR 14724 item 5.6)

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.2.11 Equações e fórmulas (NBR 14724 item 5.7)

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura.

Exemplo:

$$E = mc^2$$

3.2.12 Ilustrações (NBR 14724 item 5.8)

Qualquer que seja seu tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico (NBR 6022 item 6.9).

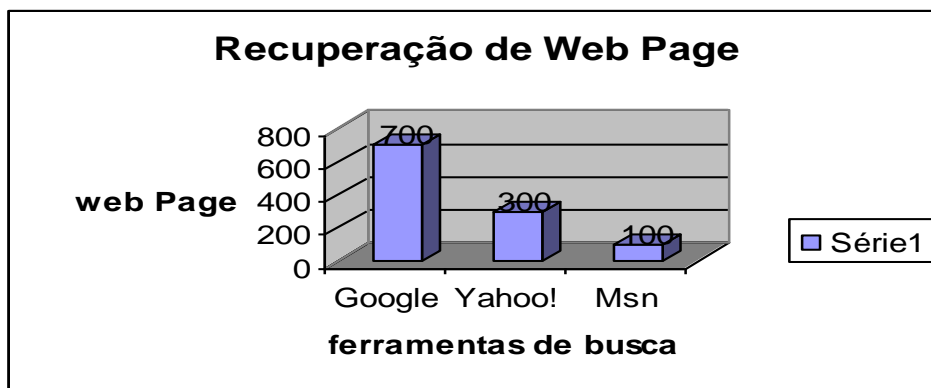
Exemplo:

Figura 1 - Jipe-robô Spirit



Fonte: www.fayerwayer.com.br

Gráfico 2 - Recuperação de Web page



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.2.12.1 Tabelas (NBR 14724 item 5.9) – (ver Anexo D – Norma Tabular)

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Possuem numeração independente e consecutiva e o título deve ser colocado na parte superior precedido da palavra Tabela, seguido de seu número de ordem em algarismos arábicos.

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente (NBR 6022 item 6.10).

Exemplo:

Tabela 1 - Recuperação de Web Page

Estratégia de busca	Ferramentas de busca		
	Google	Yahoo!	Msn Search
Control herpes simplex	700	300	100

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.2.13 Estrutura do trabalho acadêmico e monografia (NBR 14724 item 4)

Tabela 01 - Estrutura do trabalho acadêmico

Estrutura		Elementos				
Parte externa	}	Capa (obrigatório)				
		Lombada (opcional)				
Parte Interna	}	}	Folha de rosto (obrigatório)			
			Errata (opcional)			
			Folha de aprovação (obrigatório)			
			Dedicatória(s) (opcional)			
			Agradecimento(s) (opcional)			
			Epígrafe (opcional)			
			Resumo na língua vernácula (obrigatório)			
			Resumo em língua estrangeira (obrigatório para monografia)			
			Lista de ilustrações (opcional)			
			Lista de tabelas (opcional)			
			Lista de abreviaturas e siglas (opcional)			
			Lista de símbolos (opcional)			
			Sumário (obrigatório)			
			Textuais	}	}	Introdução (obrigatório)
						Desenvolvimento (obrigatório)
Considerações finais (obrigatório)						
Pós-textuais	}	}	Referências (obrigatório)			
			Glossário (opcional)			
			Apêndice(s) (opcional)			
			Anexo(s) (opcional)			
			Índice (opcional)			
			Capa final (em branco)			

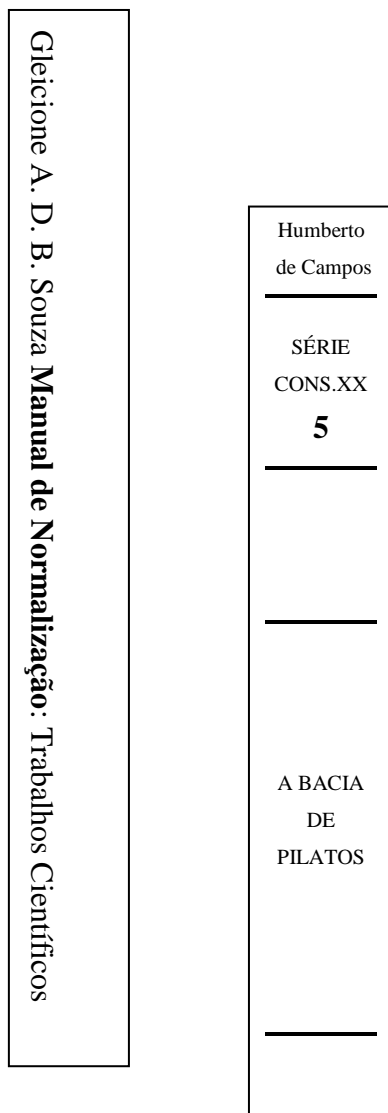
Obs.: O elemento opcional indica que deverá aparecer se ocorrer no trabalho.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.2.14 Título de lombada (NBR 12225 item 3.2)

Título da folha de rosto da publicação, abreviado ou não a critério do editor, e o nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada (NBR 14724 item 4.1.2).

Figura 01 - Título de lombada



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.2.15 Identificação editorial (NBR 12225 item 4.1)

O título de lombada deve ser complementado com o(s) nome(s) do autor(es), da editora, e outros elementos alfanuméricos de identificação (P.ex.: v.5).

3.2.16 Errata (NBR 14724 item 4.2.1.2)

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

Tabela 03 - Errata

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	10	publicacao	Publicação

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.2.17 Apresentação final

A monografia final deve ser apresentada encadernada com capa dura.

3.2.17.1 Material a ser entregue à coordenação do curso

- a) Monografia encadernada em capa dura (01 via);
- b) Cópia digital CD-ROM em PDF da Monografia, e quando for entregue é obrigatório o envio da autorização para publicação (Apêndice B).

3.3 Modelos (texto em vermelho: informações explicativas)

3.3.1 Capa (NBR 14724 item 4.1.1)

Figura 02 - Modelo de capa

<p>Margem superior 3cm</p> <p>UNIVERSIDADE (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado, 01 esp.)</p> <p>CURSO (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado, 01 esp.)</p> <p>AUTOR (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)</p>	
<p>Capa: proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação (NBR 14724 item 3.6). Autor: pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um trabalho (NBR 14724 item 3.5)</p>	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
<p>TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado): (Times 12, negrito, minúsculo, centralizado)</p>	
<p>O título deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação (NBR 14724 item 4.1.1 alínea c). Título: palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho (NBR 14724 item 3.34). O subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título (NBR 14724 item 4.1.1 alínea d). Subtítulo: informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do trabalho (NBR 14724 item 3.30)</p>	
<p>Local ano (Times 12, negrito, centralizado, 1ª letra maiúsculo) Margem Inferior 2cm</p>	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.2 Folha de rosto - anverso (NBR 14724 item 4.2.1.1)

Figura 03 - Modelo de folha de rosto (monografia)

Margem superior 3cm	
AUTOR (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)	
Folha de rosto: folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho (NBR 14724 item 3.19 e 4.2.1.1).	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado): (Times 12, negrito, minúsculo, centralizado)	
Monografia apresentada à faculdade de.....da Universidade, como pré-requisito parcial a obtenção do grau de..... Na área de concentração.....sob orientação do Prof..... (Times 12, espaçamento simples, alinhado do meio da mancha gráfica para a margem direita).	
Local ano (Times 12, negrito, 1ª letra maiúsculo, centralizado) Margem Inferior 2cm	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.3 Folha de rosto - anverso (NBR 14724 item 4.2.1.1)

Figura 04 - Modelo de folha de rosto (Dissertação e Tese)

Margem superior 3cm	
AUTOR (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)	
Folha de rosto: folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho (NBR 14724 item 3.19 e 4.2.1.1).	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado): (Times 12, negrito, minúsculo, centralizado)	
Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em....., da Universidade como pré-requisito parcial a obtenção do grau de Mestre. em:.....Área de concentração.....sob orientação do Prof.....	
(Times 12, espaçamento simples, alinhado do meio da mancha gráfica para a margem direita)	
Local ano (Times 12, negrito, 1ª letra maiúsculo, centralizado)	
Margem Inferior 2cm	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.4 Folha de rosto - verso (NBR 14724 item 4.2.1.1.2)

Figura 05 - Modelo de ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

Margem superior 3cm

Margem Esquerda 3cm

Margem Direita 2cm

12 cm x 7,5 cm

023.2
R375b REIS, Sérgio Crisóstomo dos
O bibliotecário como profissional da informação na empresa: atuação, qualificação e estudo do mercado de trabalho e do nível informacional das principais empresas sul-mineiras / Sérgio Crisóstomo dos Reis. Orientado pelo Prof. Mestre Paulo César dos Santos.- - Três Corações: UNINCOR, 2003.

1. Biblioteconomia. 2. Mercado de trabalho. 3. Empresa. 4. Profissional da informação. 5. Bibliotecário.
I. Título.

Margem Inferior 2cm

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Acesse o link para fazer a ficha catalográfica

[\(http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/ficha-catalografica/\)](http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/ficha-catalografica/)

3.3.5 Folha de aprovação (NBR 14724 item 3.18 e 4.2.1.3)

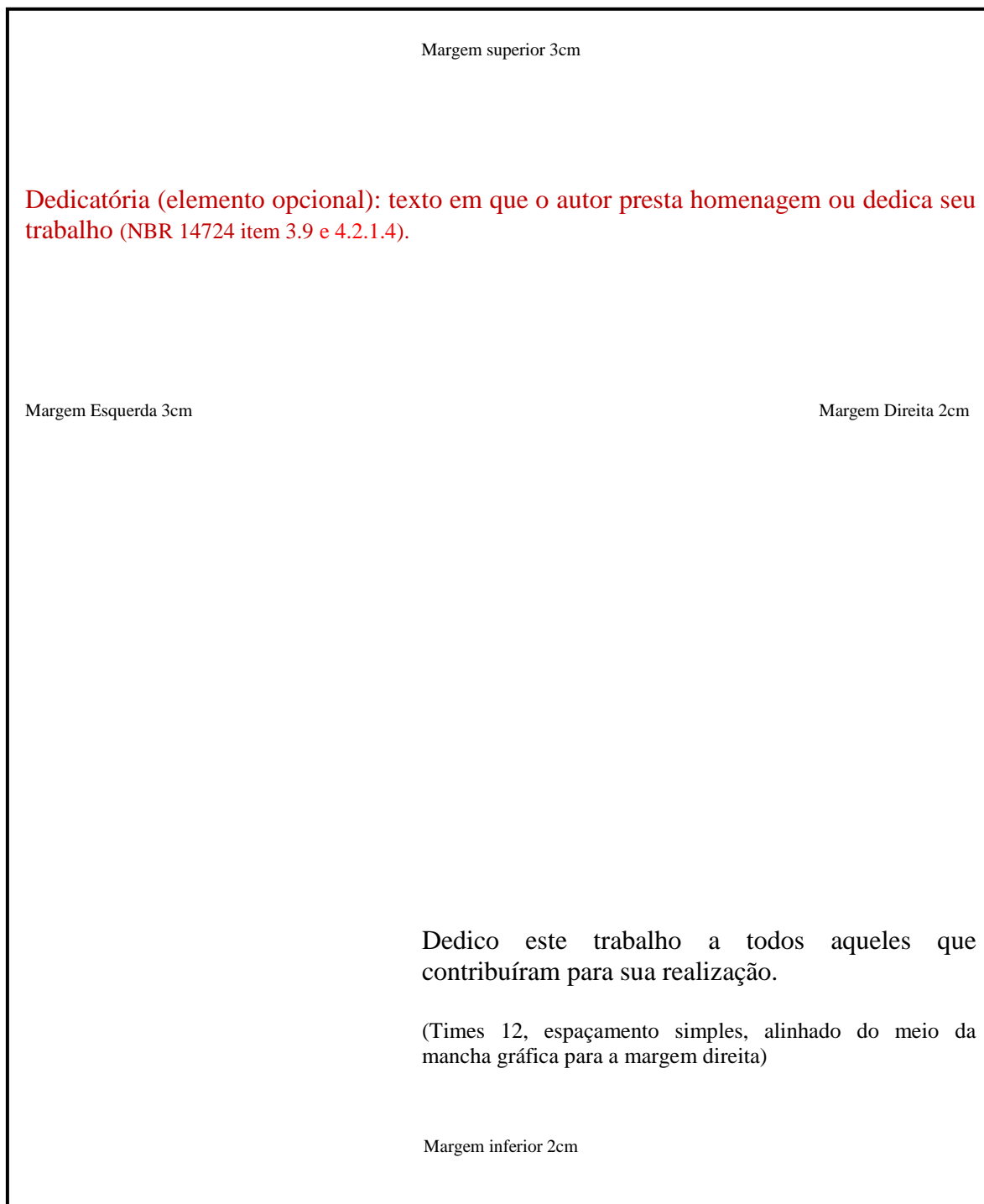
Figura 06 - Folha de aprovação (monografia, tese, dissertação).

Margem superior 3cm	
Folha de aprovação: folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho (NBR 14724 item 3.18 e 4.2.1.3).	
AUTOR (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado): (Times 12, negrito, minúsculo, centralizado)	
<p>Monografia apresentada à faculdade de.....da Universidade, como pré-requisito parcial a obtenção do grau de..... Na área de concentração.....submetida à Banca Examinadora composta pelos membros:</p>	
Aprovado em: Juiz de Fora, de de 20	
<hr/> Titulação. Nome e Sobrenome - Orientador Instituição	
<hr/> Titulação. Nome e Sobrenome - Orientador Instituição	
<hr/> Titulação. Nome e Sobrenome - Orientador Instituição	
Margem Inferior 2cm	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.6 Dedicatória (NBR 14724 item 3.9 e 4.2.1.4)

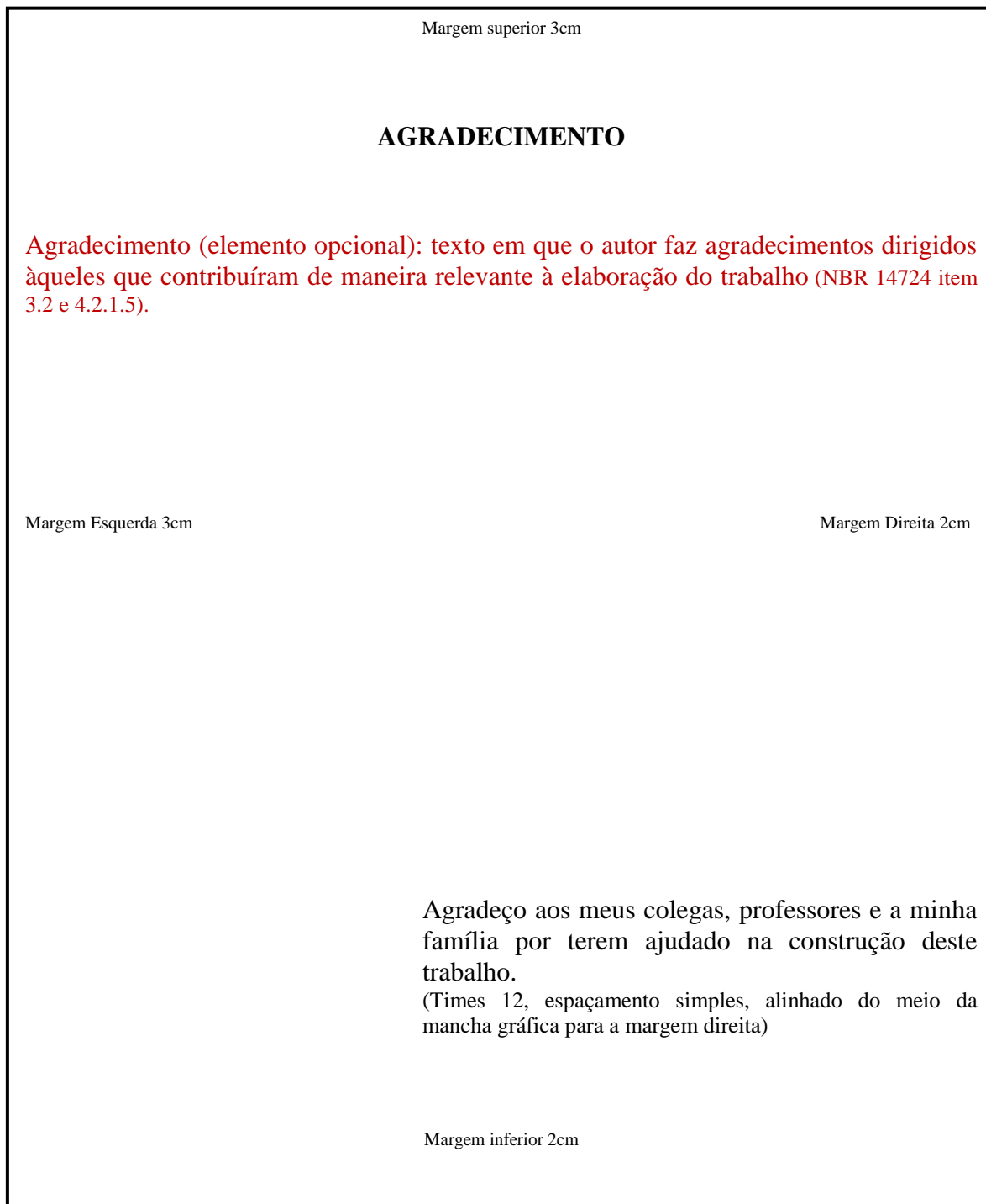
Figura 07 - Dedicatória



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.7 Agradecimento (NBR 14724 item 3.2 e 4.2.1.5)

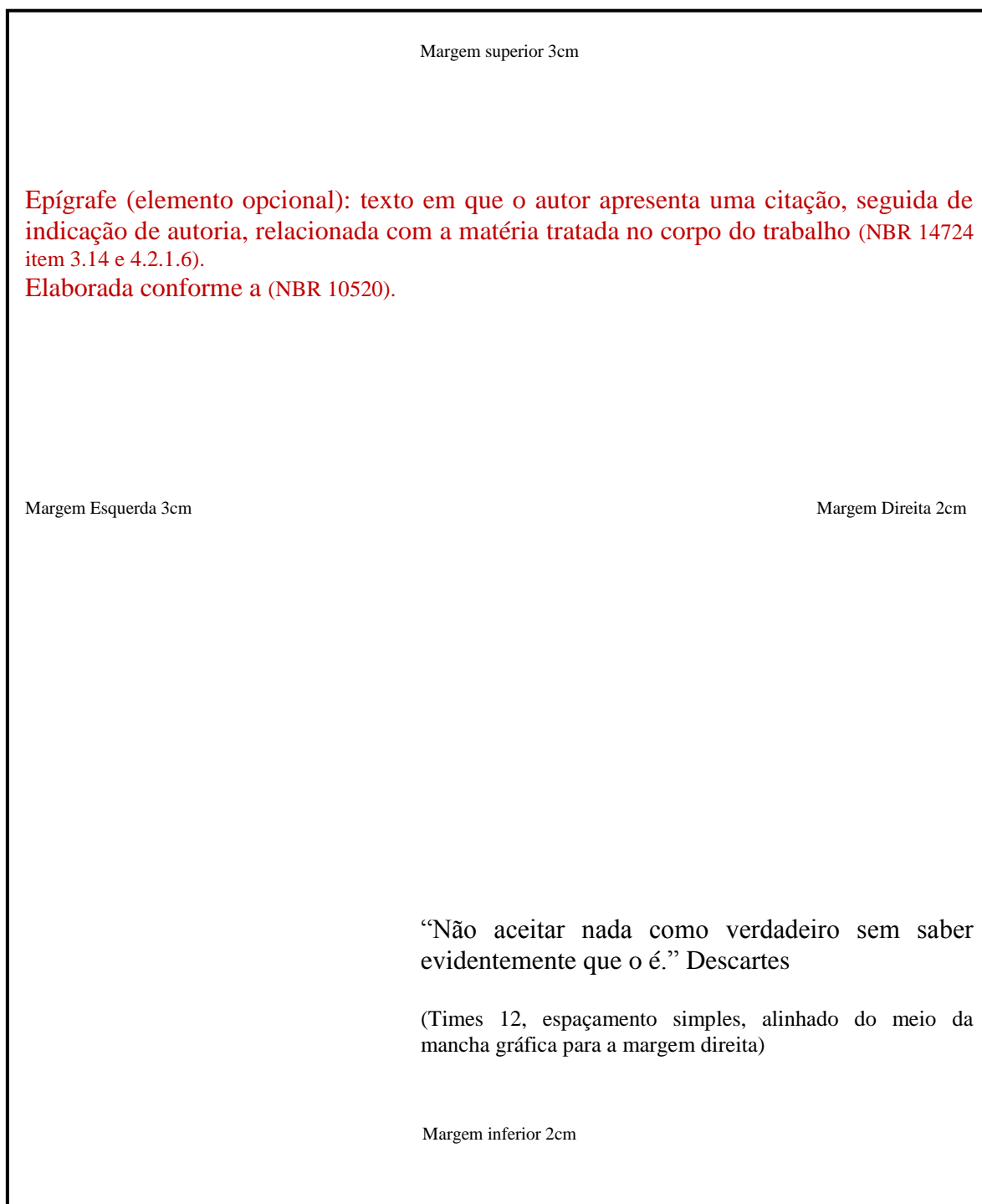
Figura 08 - Agradecimento



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.8 Epígrafe (NBR 14724 item 3.14 e 4.2.1.6)

Figura 09 - Epígrafe



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.9 Resumo (NBR 14724 item 3.27 e 4.2.1.7)

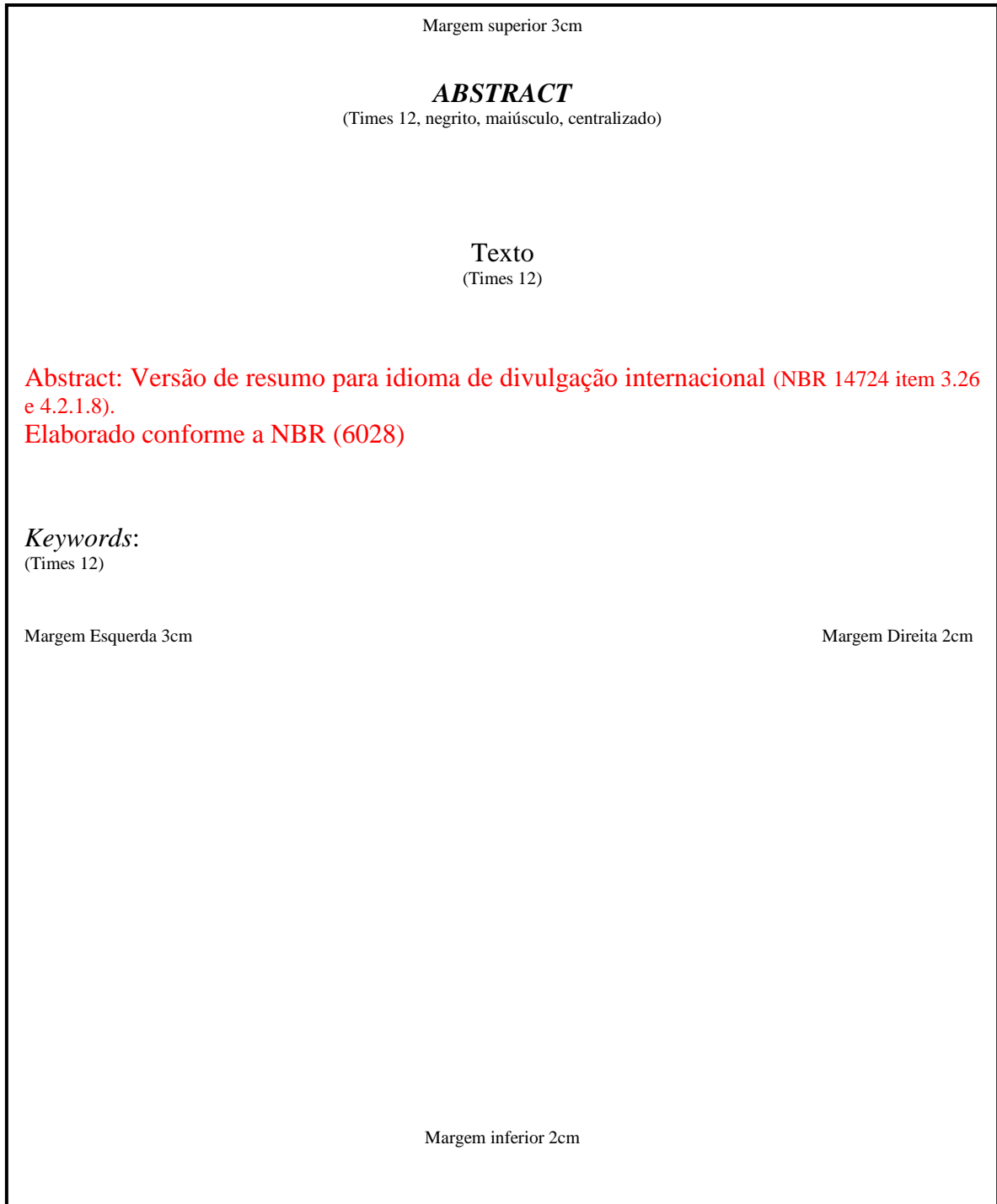
Figura 10 - Resumo

Margem superior 3cm		
RESUMO (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)		
Texto (Times 12)		
Margem Esquerda 3cm		Margem Direita 2cm
<p>BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. <i>Biblioteca & memória:</i> preservação no limiar do ano 2000, subsídios a partir da análise conceitual de bibliotecas nacionais. 1996. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>Estudo de biblioteca nacional, no seu duplo papel de entidade de memória, através do depósito legal, da produção intelectual de uma nação e de instituição de acesso de informação, tendo como fundamentos memória, cultura e preservação. A partir do conceito de biblioteca nacional, que varia de acordo com as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais de cada país, é traçado um histórico da Biblioteca Nacional do Brasil, desde sua origem aos dias de hoje. Análises do crescimento e uso do acervo, assim como de categorias de usuários, são a base para dimensionar o duplo papel exercido pela instituição e as consequências para a preservação do livro como testemunho de memória; complementadas por algumas ponderações em torno de problemas educacionais, políticos e culturais, bem como sobre a própria situação das bibliotecas brasileiras.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca. Depósito legal. Biblioteca Nacional. (Times 12, N)</p> <p>Resumo na língua vernácula: apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho (NBR 14724 item 3.27 e 4.2.1.7).</p> <p>Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado (NBR 6028 item 2.1 e 3.3.3).</p>		
Margem inferior 2cm		

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.10 Abstract (NBR 14724 item 3.26 e 4.2.1.8)

Figura 11 - Abstract



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.11 Lista de ilustrações (NBR 14724 item 4.2.1.9 e 5.8)

Figura 12 - Lista de ilustrações

Margem superior 3cm	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)	
Figura 1 - Título	10
Gráfico 1 - Título	12
Quadro 1 - Título	17
(Times 12)	(tabulação 15 cm)
<p>Lista de ilustração (elemento opcional): Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenho, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras). (ABNT NBR 14724 item 4.2.1.9)</p> <p>Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere (NBR 14724 item 5.8).</p>	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
Margem inferior 2cm	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.12 Lista de tabelas (NBR 14724 item 3.32, 4.2.1.10 e 5.9)

Figura 13 - Lista de tabelas

Margem superior 3cm

LISTA DE TABELAS (ver anexo D)
(Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)

Tabela 01 - Título..... 10
(Times 12) (tabulação 15 cm)

Tabela (elemento opcional): forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central (NBR 14724 item 3.32).

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página (NBR 14724 item 4.2.1.10).

As tabelas “devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).” (NBR 14724 item 5.9).

Margem Esquerda 3cm Margem Direita 2cm

Margem inferior 2cm

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.13 Lista de abreviaturas e siglas (NBR 14724 item 4.2.1.11)

Figura 14 - Lista de abreviaturas e siglas

Margem superior 3cm

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS
(Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
(Times 12)

Lista de abreviaturas e siglas (elemento opcional): consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (NBR 14724 item 4.2.1.11).

Abreviatura: representação de uma palavra por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s) ou letra(s) (NBR 14724 item 3.1).

Sigla: conjunto de letras iniciais dos vocábulos e/ou números que representam um determinado nome (NBR 14724 item 3.28).

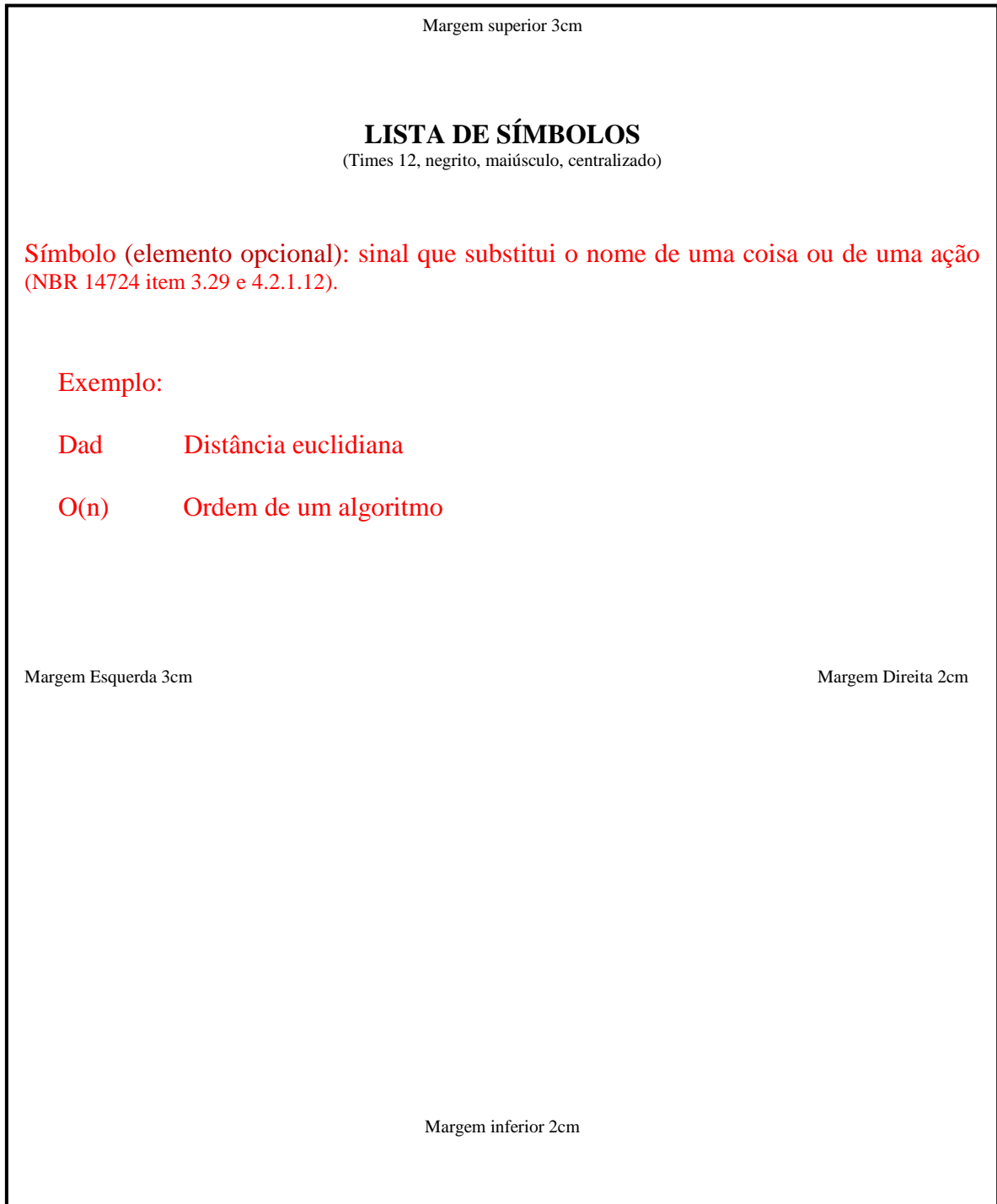
Margem Esquerda 3cm

Margem Direita 2cm

Margem inferior 2cm

3.3.14 Lista de símbolos (NBR 14724 item 3.29 e 4.2.1.12)

Figura 15 - Lista de símbolos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.15 Sumário (NBR 14724 item 3.31 e 4.2.1.13)

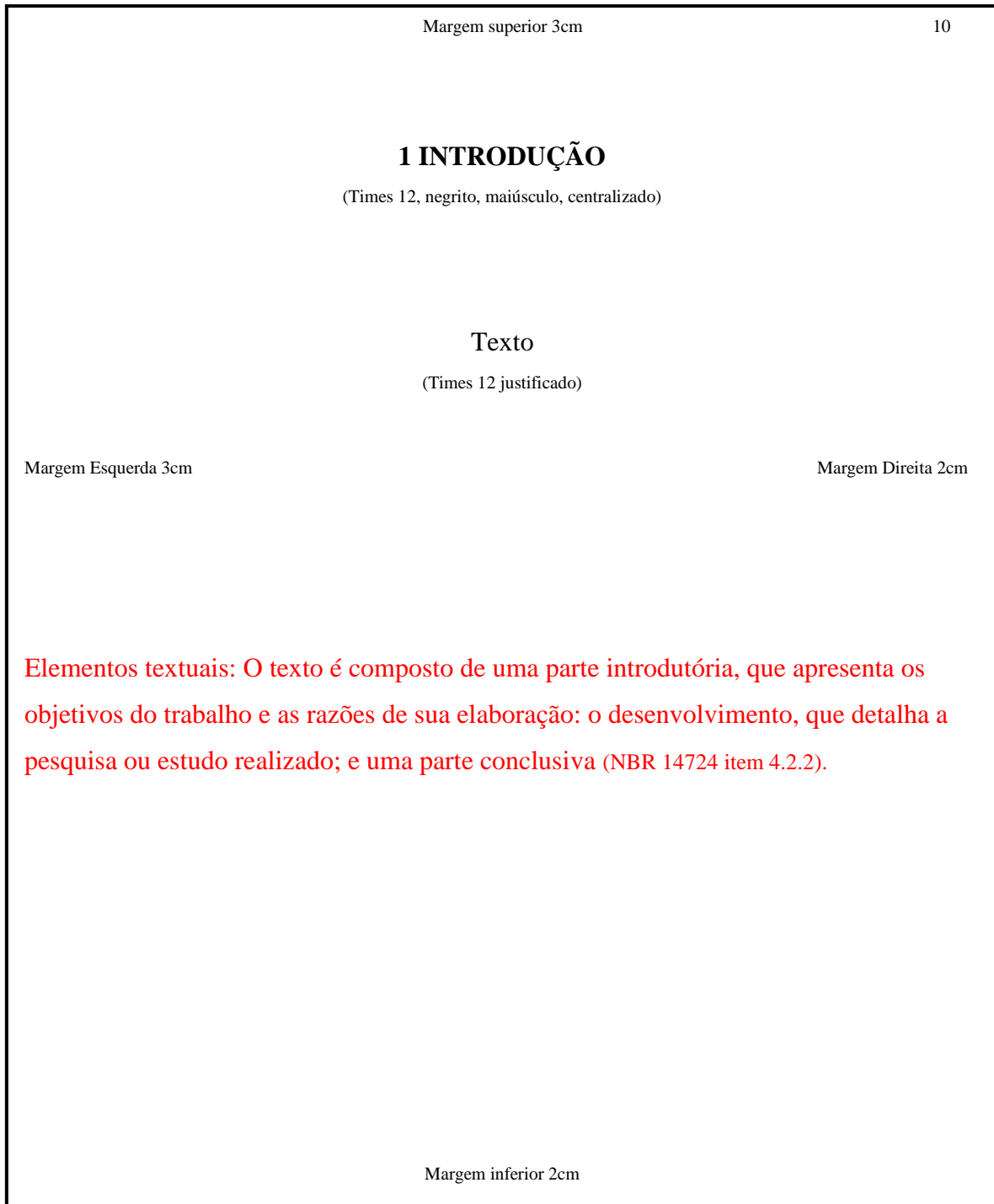
Figura 16 - Sumário

Margem superior 3cm	
SUMÁRIO (Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)	
1	INTRODUÇÃO 14
2	ARQUIVOS DE SISTEMA 15
3	TESTES DE PERFORMANCES E OCUPAÇÃO DE DISCO 17
3.1	Primeiro teste: ocupação inicial de disco 20
3.2	Segundo teste: escrita em disco 21
3.3	Terceiro teste: ocupação final de disco 27
3.3.1	Tempo de arquivo em disco 30
3.3.2	Tempo de deleção em disco 31
3.3.2.1	Tempo total 31
4	CONCLUSÃO 33
	REFERÊNCIAS 34
	APENDICE A – FORMULARIO DE COLETA DE DADOS 35
	ANEXO A – MANUAL DO PROGRAMA LINUX 37
(tabulação 15 cm)	
Margem Esquerda 3cm	Margem Direita 2cm
<p>Sumário: enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede (NBR 14724 item 3.31). Elaborado conforme a norma (NBR 6027). (NBR 14724 item 4.2.1.13). Ver norma ABNT NBR 6024 – Numeração progressiva</p>	
Margem inferior 2cm	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.16 Introdução (NBR 14724 item 4.2.2)

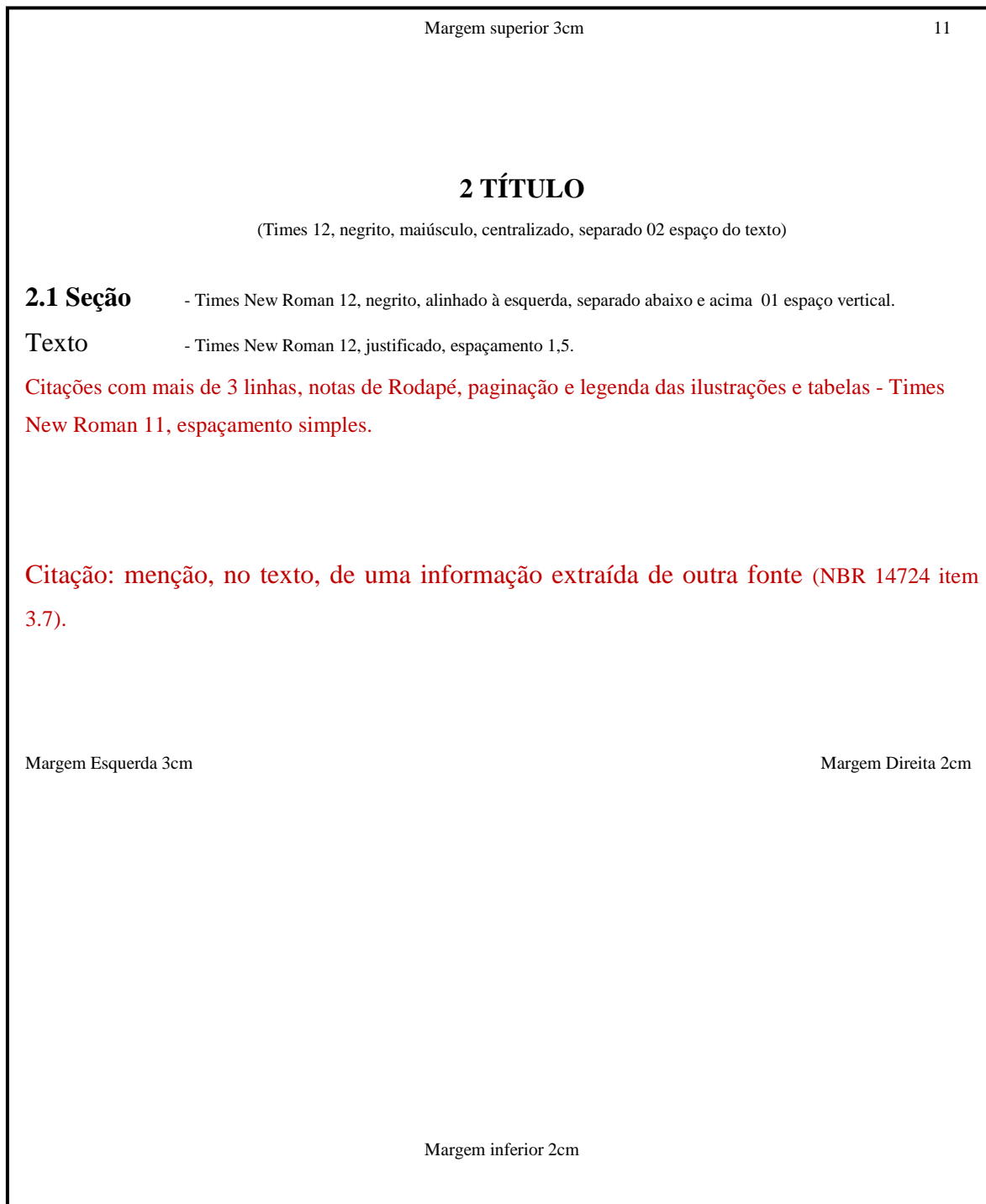
Figura 17 - Introdução



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

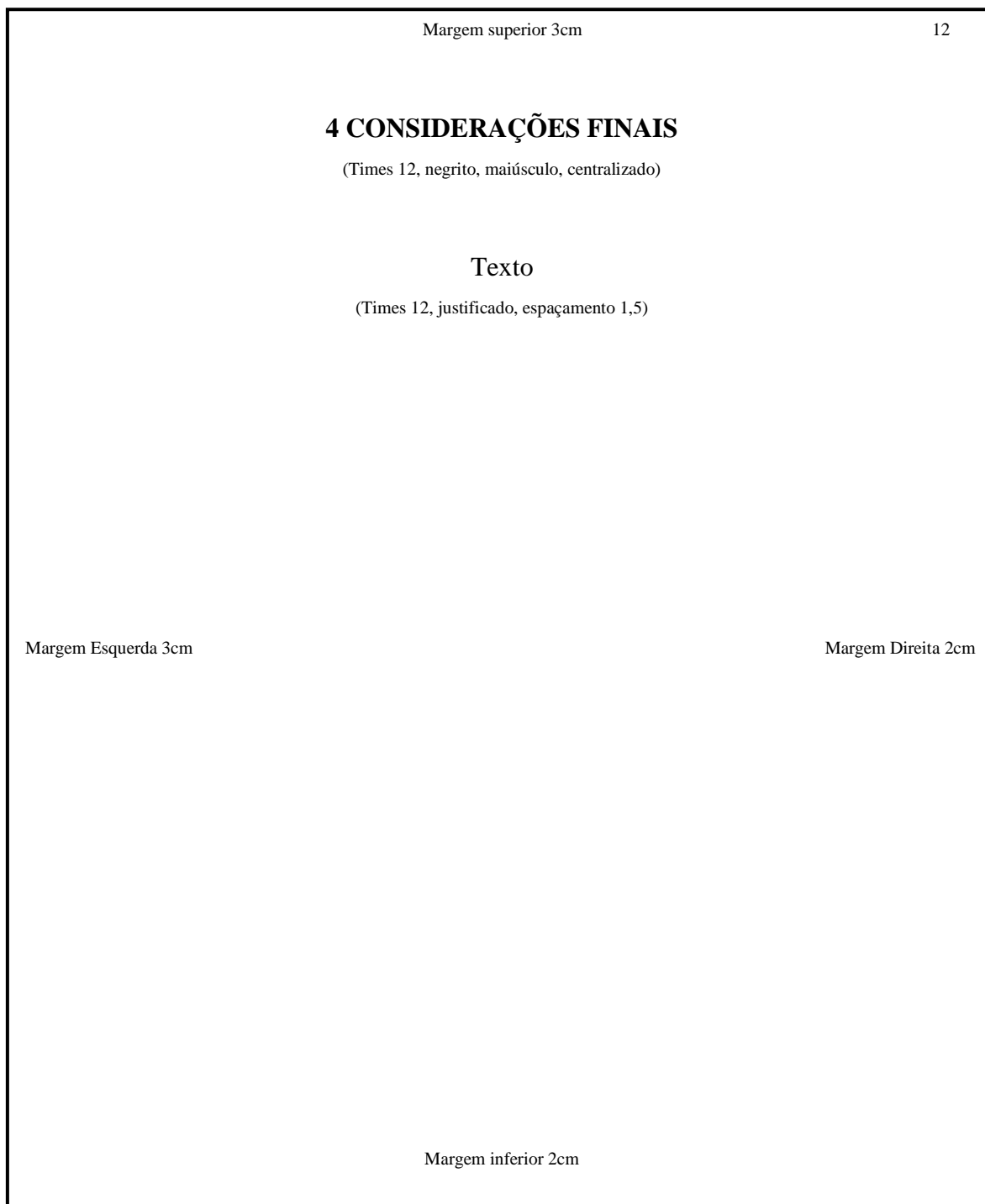
3.3.17 Desenvolvimento (NBR 14724 item 4.2.2)

Figura 18 - Desenvolvimento



3.3.18 Considerações finais (NBR 14724 item 4.2.3)

Figura 19 – Considerações finais



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.19 Referências (NBR 14724 item 3.25 e 4.2.3.1)

Figura 20 – Referências

Margem superior 3cm

REFERÊNCIAS (ver anexo B)
(Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado)

Referência: conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual (NBR 14724 item 3.25 e item 4.2.3.1).
Elaboradas conforme a (NBR 6023).

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Texto -Times 12 – alinhado à esquerda, ordem alfabética, espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples.

Margem Esquerda 3cm

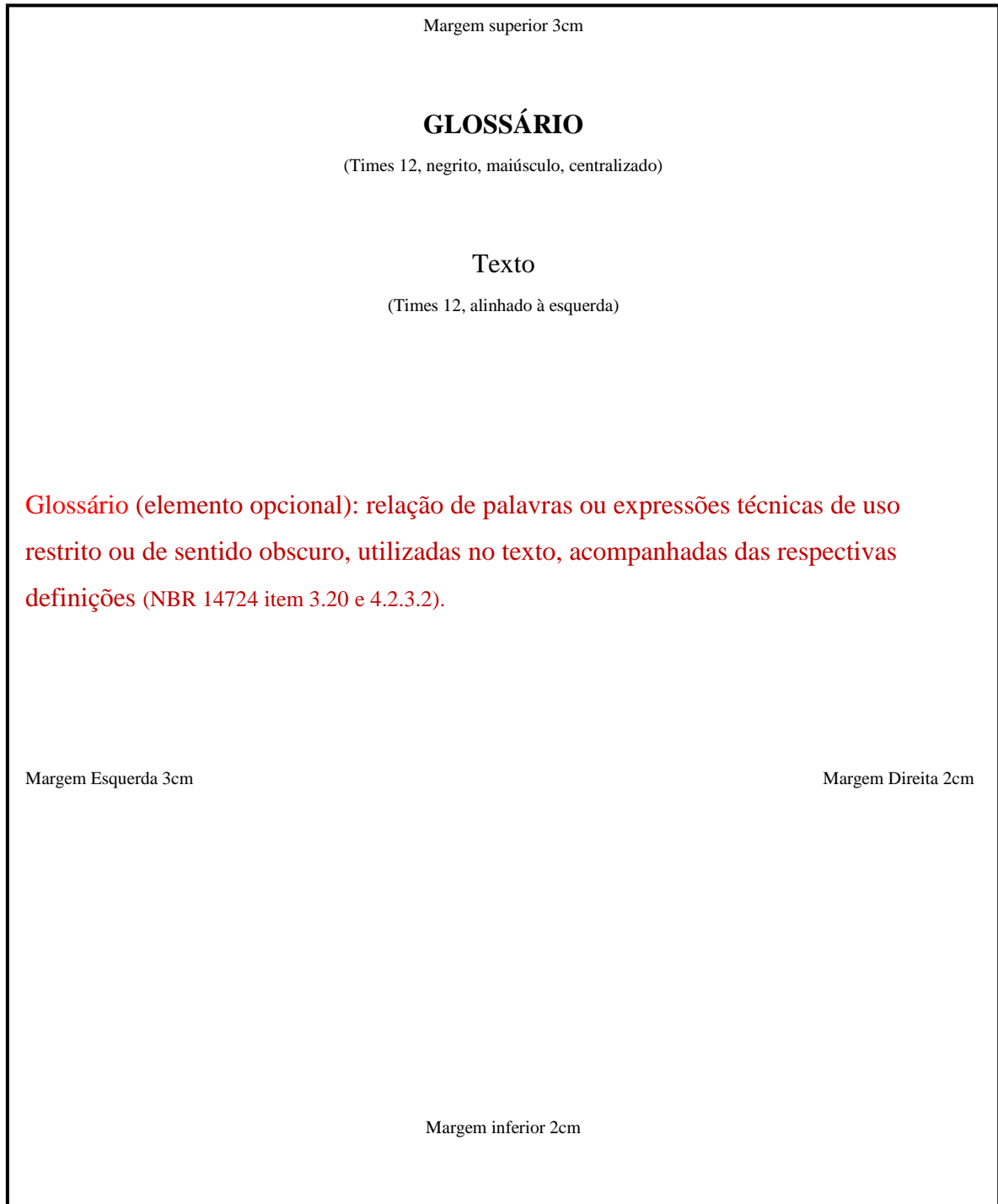
Margem Direita 2cm

Margem inferior 2cm

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.20 Glossário (NBR 14724 item 3.20 e 4.2.3.2)

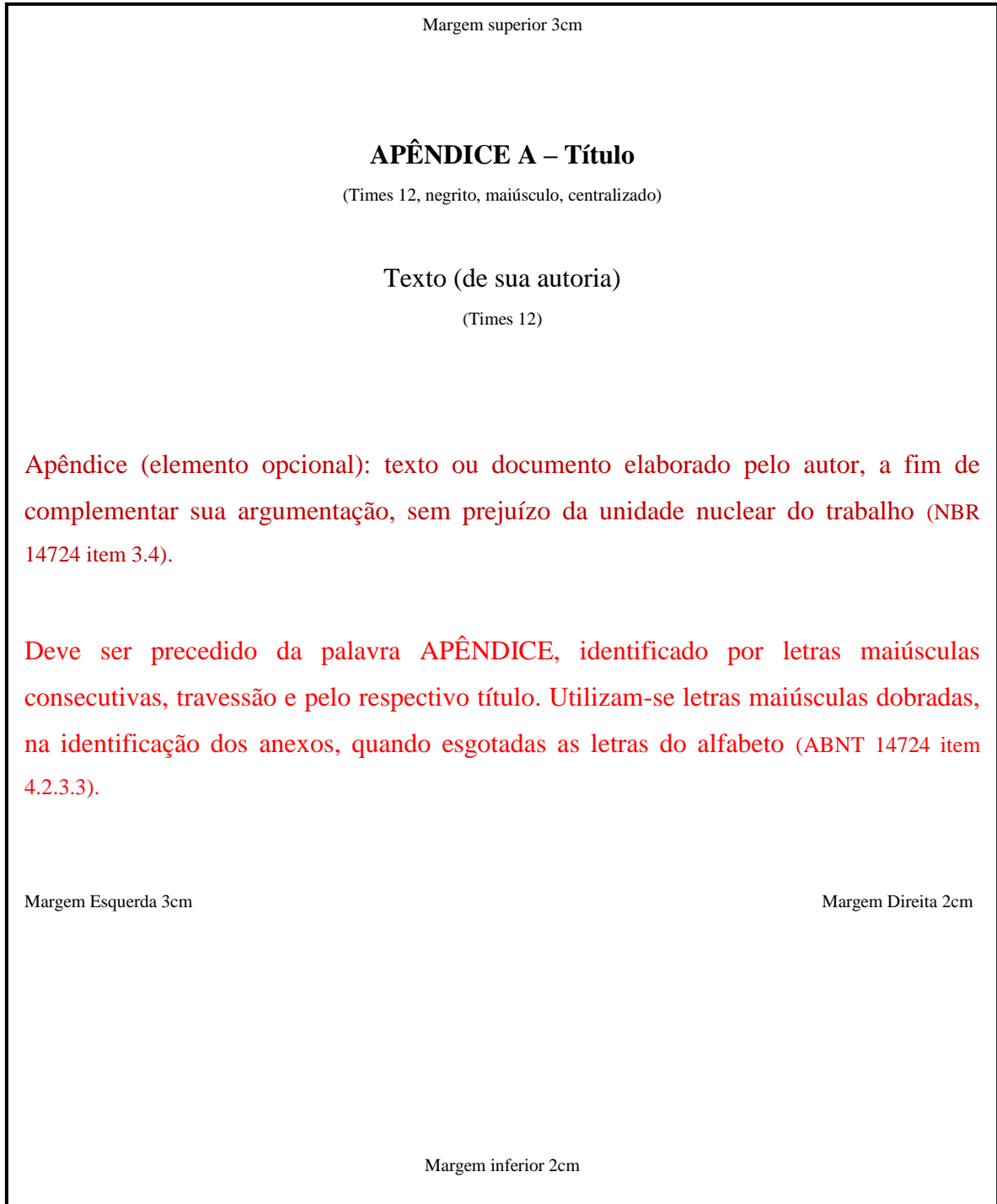
Figura 21 – Glossário (em ordem alfabética)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.21 Apêndice (NBR 14724 item 3.4 e 4.2.3.3)

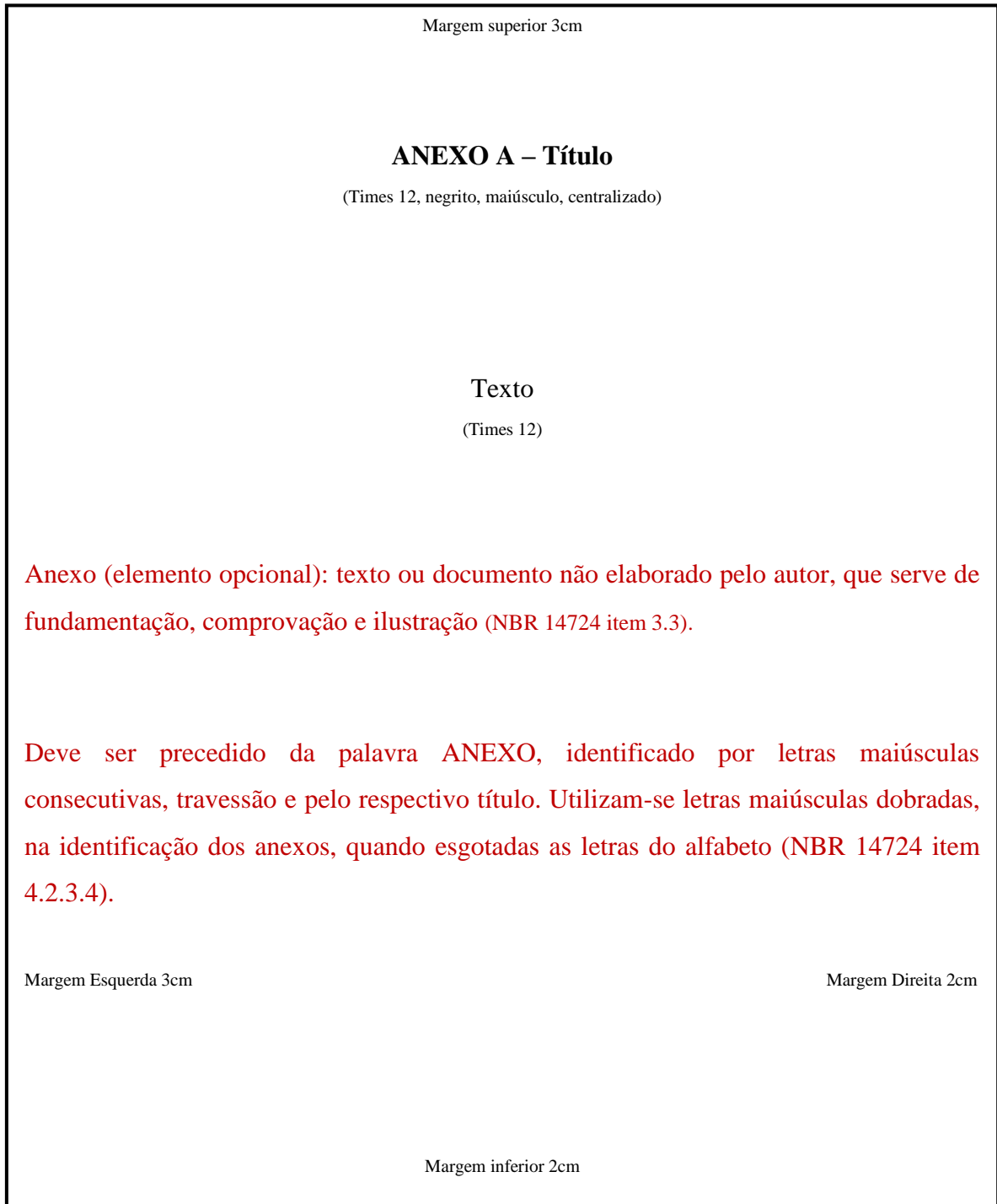
Figura 22 – Apêndice



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.22 Anexo (NBR 14724 item 3.3 e 4.2.3.4)

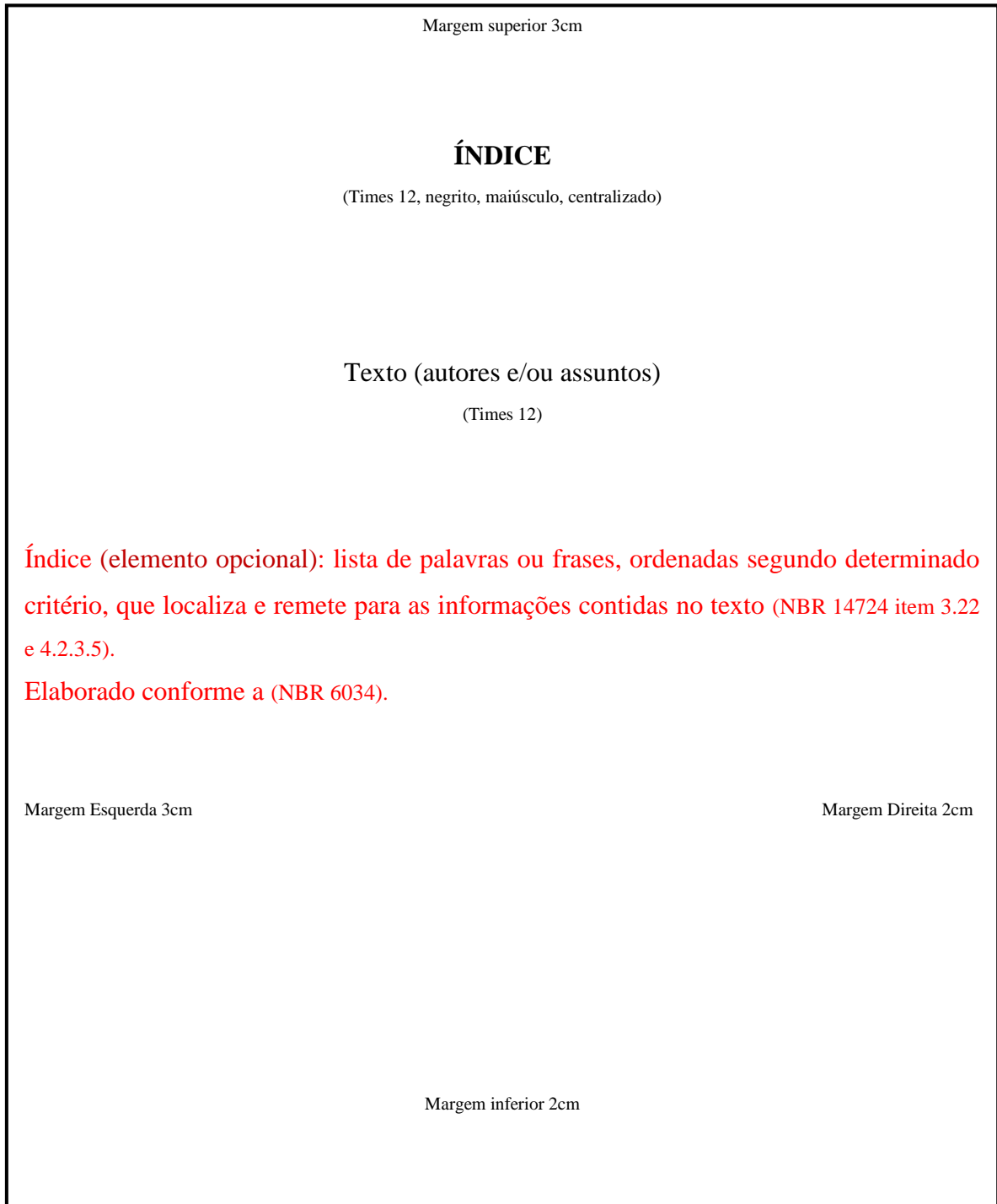
Figura 23 – Anexo



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3.3.23 Índice (NBR 14724 item 3.22 e 4.2.3.5)

Figura 24 – Índice



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

4 ARTIGO CIENTÍFICO (NBR 6022: maio 2018)

Artigos de periódicos são pequenos estudos, porém completos, representando trabalhos técnicos, científicos ou culturais, escritos por um ou vários autores.

Apresentam sinteticamente os resultados de estudos ou investigações realizadas; são publicados em periódicos especializados.

O artigo pode ser:

- a) revisão - parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas (NBR 6022 item 3.4);
- b) original - parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (NBR 6022 item 3.5);
- c) técnico e/ou científico – parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica (NBR 6022 item 3.6).

Obs.: Quando for submeter seu artigo, verifique as orientações do corpo editorial do periódico.

4.1 Estrutura (NBR 6022 item 5)

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Elementos pré-textuais

- a) Título no idioma do documento (obrigatório);
- b) Título em outro idioma (opcional);
- c) Autor (obrigatório);
- d) Resumo no idioma do documento (obrigatório);
- e) Resumo em outro idioma (opcional);
- f) Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório);
- g) Identificação e disponibilidade (opcional).

Elementos textuais

- a) Introdução (obrigatório);
- b) Desenvolvimento (obrigatório);
- c) Considerações finais (obrigatório).

Elementos pós-textuais

- a) Referências (obrigatório);
- b) Glossário (opcional);
- c) Apêndice (opcional);
- d) Anexo (opcional);
- e) Agradecimentos (opcional).

Nota A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.

4.3 Elementos pré-textuais (NBR 6022 item 5.1)

Título - O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e no idioma do texto. Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto.

Autor - O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. (Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota).

Resumo - Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028. (resumo em outro idioma, se houver, deve suceder o resumo no idioma do documento).

Datas de submissão e aprovação - Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação.

Identificação e disponibilidade - Pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.

4.4 Elementos textuais (NBR 6022 item 5.2)

Introdução - Parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

Desenvolvimento - Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a ABNT NBR 6024.

Considerações finais – Parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses.

4.5 Elementos pós-textuais (NBR 6022 item 5.3)

Referências - Devem ser conforme a ABNT NBR 6023 (ver anexo).

Glossário - Deve ser elaborado em ordem alfabética.

Apêndice - Deve ser identificado dessa forma: **APÊNDICE A – Título**

Anexo - Deve ser identificado dessa forma: **ANEXO A – Título**

Agradecimento – Texto sucinto aprovado pelo periódico em que será publicado. (último elemento pós-textual).

5 Regras gerais (NBR 6022 item 6)

Formato – Fonte 12, espaçamento simples e para as citações com mais de três linhas, paginação, notas, legendas use fonte 11.

Seções – Os títulos das seções com ou sem indicativo numérico devem ser conforme a ABNT NBR 6024.

Citações e notas – Devem ser conforme a ABNT NBR 10520. Notas de tabelas (Norma Tabular do IBGE ver anexo D).

Sigla – Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Equações e fórmulas - Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita.

Exemplo:

$$E = mc^2$$

Ilustrações – Qualquer que seja o tipo de ilustração, esta deve ser precedida de sua palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título. Deve ser inserida próximo ao texto que se refere. Indicar a fonte da imagem, mesmo sendo do próprio autor.

Exemplo:

Figura 27 – Jipe-robô Spirit



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

Tabelas – Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo do trecho a que se referem. Indicar a fonte. (ver Anexo D – Norma Tabular)

Exemplo:

Tabela 01 - Recuperação de Web Page

Ferramentas de busca			
Estratégia de busca	Google	Yahoo!	Msn Search
Control herpes simplex	700	300	100

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

4.6 Modelo de artigo

TÍTULO: subtítulo

(Título: Times 14, negrito, maiúsculo, centralizado): (subtítulo: Times 12, negrito, minúsculo, centralizado).

Autor(es) Prenome Sobrenome*

Resumo

O resumo a ser utilizado deve ser o informativo: informa ao leitor, o que? (descreve o tema e a categoria do trabalho), quem? (sujeitos), por quê? (justificativa), para quê? (finalidades e objetivos), como? (metodologia), onde? (local), resultados e conclusões breves do trabalho, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. É constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, máximo de 250 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, e é apresentado em parágrafo único (NBR 6022 item 5.1.3), (NBR 6028 item 2.6; 3.3; 3.3.1 e 3.3.2).

Texto (Times 12 justificado)

Introdução

A introdução informa ao leitor: o que? (descreve o tema específico e a categoria do trabalho), qual o problema?, por quê? (justificativa e motivos), para quê? (finalidades e objetivos), quem? (sujeitos), como? (metodologia), onde? (local). É constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, O autor deve destacar a importância do trabalho e qual a sua contribuição (NBR 6022 item 5.2.1).

*Prenome Sobrenome. Breve currículo. E-mail

Data de submissão: (obrigatório) DOI: (opcional)

Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado em seções e subseções, e devem expressar a ideia exata do conteúdo da parte, que variam em função da abordagem do tema e do método. É o momento em que o autor desenvolve a ideia principal, torna evidente o tema analisando-o, ressaltando os pormenores importantes, discutindo hipóteses, demonstrando soluções. Deve ser efetuado um levantamento exaustivo, fornecendo uma visão geral do que já existe escrito sobre o assunto e que tenha sido tomado como base para a investigação (NBR 6022 item 5.2.2).

Material e método – deve(m) ser indicado(s) o material que foi manipulado para o levantamento dos dados da pesquisa e a descrição da metodologia usada neste levantamento quando houver pesquisa de campo ou de laboratório.

Resultados – devem ser apresentados de forma clara e objetiva. Podem ser usadas, para isso, tabelas ou quadros, cujos dados devem ser analisados e discutidos, para confirmar ou negar hipóteses e/ou confirmar resultados da pesquisa indicados anteriormente na introdução.

Revisão e Discussão – deve ser feita uma análise crítica dos resultados, relacionando-os à teoria e/ou à revisão da literatura.

Considerações finais

Referências

Glossário

Apêndice

Anexo

Agradecimentos

5 O RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO (NBR 10719 ago. 1989)

De acordo com a ABNT, Relatório Técnico-Científico é um “documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O Relatório Técnico-Científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de uma pessoa a quem será submetido”.

5.1 Estrutura (NBR 10719 item 4)

Os Relatórios Técnico-Científicos constituem-se dos seguintes elementos:

5.1.1 Capa (ver item 3.3.1)

5.1.2 Folha de rosto (NBR 10719 item 4.1)

Apresenta-se com a inclusão, à direita, no alto da folha, logo abaixo do nome do autor, o número do relatório em ordem sequencial.

5.2 Texto

Parte principal do relatório e deve apresentar:

5.2.1 Introdução (ver item 2.2.1)

Descreve os objetivos e finalidades do trabalho relatado, bem como os objetivos do Relatório.

5.2.2 Desenvolvimento (ver item 2.2.2)

Descreve a natureza e os resultados do trabalho. Em se tratando de relatório de pesquisa, a discussão descreve a conduta e processos da investigação. Descrevem testes, experiências, observações, métodos de coleta de dados, resultados e análises.

Deve ser redigido com atenção aos detalhes técnicos a fim de facilitar a compreensão e se necessário fazer a repetição dos procedimentos.

5.2.3 Considerações finais (ver item 2.2.2.4)

Constitui a finalização do relatório. Baseada na evidência dos fatos observados, não deve destacar dados qualitativos passíveis de discussão.

5.3 Referências (ver anexo B)

Relação de toda a bibliografia usada, apresentada de acordo com a norma NBR 6023 da ABNT.

5.4 Glossário (ver item 2.3.2)

5.5 Apêndice (ver item 2.3.3)

Outras informações complementares podem constar de Relatórios, tais como análises, cálculos e dados que por sua natureza, devem ser incluídos em separado.

5.6 Anexo (ver item 2.3.4)

5.7 Índice (ver item 2.3.5)

5.8 Ficha de identificação do relatório (ver figura 28)

A ficha de identificação é item essencial, específico do Relatório Técnico–Científico.

5.9 Lista de destinatários e forma de acesso ao relatório.

5.10 Publicação (NBR 10719 item 4.6.2)

Quando os relatórios forem publicados, devem ser impressos frente e verso, evitando-se páginas em branco.

Figura 25 – Folha de identificação (NBR 10719 figura 2)

Margem superior 3cm

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO
(Times 14 negrito maiúsculo centralizado)

Classificação de segurança		Documento n°.	
Data (mês e ano)		Projeto n°.	
Título e subtítulo		N° do volume	
		N° da parte	
Título do projeto			
Entidade executora (autor coletivo)		Autor(es)	
Entidade patrocinadora (cliente ou destinatário principal)			
Resumo (abstract)			
Palavras-chave			
N° de edição	N° de páginas	ISSN	Classf. CDD
Distribuidor		N° de exemplares	Preço
Observações			

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

6 PROJETO DE PESQUISA (NBR 15287)

6.1 Estrutura (NBR 15287 item 4)

A estrutura de um projeto de pesquisa compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

6.1.1 Elementos pré-textuais (NBR 15287 item 4.1)

Capa

Apresenta os seguintes elementos:

- a) Nome da instituição, 3 (três) centímetros abaixo da borda superior do papel;
- b) Curso
- c) Autor(s) do projeto;
- d) Nome do orientador;
- e) A especificação: PROJETO DE PESQUISA;
- f) Título e subtítulo (quando houver) da pesquisa, no centro da folha;

O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho. Nome que o trabalho irá receber ainda que provisório, é necessário que o título da pesquisa conste no projeto. Deve apresentar de maneira fiel, clara, objetiva, sugestiva e direta o conteúdo do trabalho, sintetizando o problema ou a hipótese (PESCUMA, 2005, p. 31).

- g) Local e data, 2 (dois) centímetros acima da margem inferior do papel.

Folha de rosto

Lista de ilustrações

Lista de tabelas

Lista de abreviaturas e siglas

Lista de símbolos

Sumário

6.1.2 Elementos textuais (NBR 15287 item 4.2)

Introdução

Desenvolvimento

6.1.3 Elementos pós-textuais (NBR 15287 item 4.3)

Referências

Glossário

Apêndice

Anexo

Índice

6.2 Regras gerais de apresentação

A apresentação gráfica do projeto de pesquisa deve pautar-se pelas normas do trabalho científico em todos os aspectos.

6.3 A elaboração do projeto de pesquisa

A pesquisa é a verdadeira concretização do saber. O aluno que aprende apenas escutando e pela imitação é diferente do aluno que constrói seu conhecimento de forma criativa e inovadora, dentro do novo contexto: aprender a aprender.

Estamos conscientes de que a pesquisa é fundamental para a aprendizagem e para a construção de novos conhecimentos, mas temos de mudar a realidade, não basta saber o que temos que fazer, é necessário anteciparmos às demandas e mergulharmos na pesquisa, na descoberta do saber.

Para todo empreendimento, por mais simples que seja, se queremos concretizá-lo e obter sucesso, devemos fazer um planejamento ou projeto, e quando falamos em pesquisa não há como ser diferente, faz-se necessário um planejamento e análise do que se pretende estudar.

6.3.1 O que é o projeto de pesquisa?

Segundo Rudio (1996, p. 45) “Fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de tê-lo alcançado [...]”.

Segundo Pescuma (2005, p. 19) Projeto de pesquisa é um texto que, além de determinar o problema, define e aponta detalhadamente o caminho a ser seguido e a ordem das atividades a serem realizadas para a construção de um trabalho de pesquisa científica. Impõe ao pesquisador uma necessária disciplina na leitura cuidadosa dos textos, na coleta de dados, na argumentação rigorosa e no cumprimento dos prazos estabelecidos [...].

6.3.2 Porque elaborar o projeto de pesquisa?

Um principiante pode supor que elaborar projetos é perder tempo e que o melhor é começar imediatamente o trabalho da pesquisa. No entanto, a experiência vai lhe ensinar que o início de uma pesquisa, sem projeto, é lançar-se à improvisação, tornando o trabalho confuso, dando insegurança ao mesmo, reduplicando esforços inutilmente e que, agir desta maneira, é motivo de muita pesquisa começada e não terminada, num lastimoso esbanjamento de tempo e recursos [...] (Rudio, 1996, p. 45).

6.4 Roteiro para elaboração do projeto de pesquisa

6.4.1 Introdução

A introdução informa ao leitor: o que? (descreve o tema específico e a categoria do trabalho), qual o problema? qual (is) a(s) hipótese(s)? por quê? (justificativa e motivos), para quê? (finalidades e objetivos), quem? (sujeitos), como? (metodologia), onde? (local). É constituído de uma sequencia de frases concisas e objetivas. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, O autor deve destacar a importância do trabalho e qual a sua contribuição (NBR 6022 item 6.2.1).

6.4.2 Desenvolvimento

6.4.2.1 Assunto e tema específico (qual é o meu tema?)

Este é o ponto fundamental da pesquisa, pois devemos partir do princípio de que tudo que começa bem há probabilidade de terminar bem. O assunto e o tema a ser pesquisado, devem partir do próprio pesquisador. É nesta fase que se cria a motivação inicial importantíssima para o desenvolvimento do projeto.

Segundo Simões (2004) parte dos alunos e de sua vivência a motivação, o professor como facilitador procura orientar e favorecer a escolha de um tema factível. A escolha se dá através da argumentação, os alunos defendendo seus pontos de vistas, analisando, debatendo, comparando, discordando até se chegar a um consenso e a uma proposta de trabalho.

- **A Escolha do assunto**

É a primeira atitude a ser realizada por aquele que deseja desenvolver um projeto de pesquisa. Segundo Ruiz (1996) são critérios para escolha do assunto: Da parte do pesquisador: tendências e preferências pessoais; aptidão; tempo e recursos materiais. Da parte do próprio assunto: relevância; fonte de assuntos; vivências; polêmicas e reflexão.

Após a definição do assunto é necessário delimitá-lo, sabendo que o conhecimento é vasto e consciente da incapacidade do Homem de manipular o “todo”, restringimos a extensão do objeto.

6.4.2.2 Problema (qual é o problema?)

É tudo aquilo que ainda não possui resposta ou explicação plausível, sendo um objeto de discussão e solução.

O pesquisador deve elaborar o problema de forma clara, objetiva e precisa, visto que é a partir de um bom conhecimento do que se vai pesquisar que irá definir se sua pesquisa terá sucesso.

Segundo Best (1972) são critérios para avaliar o problema: o problema pode ser resolvido pelo processo de pesquisa; é relevante?; trata-se de um problema original; a pesquisa é factível; tenho aptidão para resolver o problema?; pode-se chegar a uma conclusão valiosa; os dados para pesquisa são possíveis de ser obtidos?; há recursos financeiros?; terei tempo para concluir o projeto?, serei persistente?.

Segundo Dieterich (1999) o problema deve ser delimitado de acordo com: o espaço físico geográfico; delimitação semântica; orações tópicas definindo qual é a intenção do conhecimento científico do pesquisador em relação ao objeto a ser investigado; o marco teórico (o ponto de partida no qual se fará uma revisão de literatura do que já foi discutido sobre o objeto para poder produzir um conhecimento novo e situá-lo em seu conteúdo histórico, atual ou futuro).

Segundo Pescuma (2005) O problema deve ser formulado como pergunta ou questão. Exemplo: Pesquisa sobre a adoção.

- a) Que fatores motivam a adoção?
- b) Quais as características da pessoa que faz a adoção?

6.4.2.3 Referencial teórico (o que sei sobre o assunto?)

Sempre que alguém se propõe a fazer pesquisa, o primeiro passo é verificar se já existe alguma coisa escrita sobre aquele tema. A pesquisa exige a leitura de tudo, ou pelo menos, dos autores que são referência no assunto escolhido, para que de fato a pesquisa possa ser feita. A literatura já sedimentada pela história é o pano de fundo de qualquer pesquisa.

É o momento em que o autor efetua um levantamento exaustivo, fornecendo uma visão geral do que já existe escrito sobre o assunto e que tenha sido tomado como base para a investigação.

Segundo Pescuma (2005, p.27) é o quadro conceitual a ser utilizado pelo pesquisador para fundamentar seu trabalho, e não uma simples relação de obras que tratam de tema. É um estudo que evidencia diversas posições sobre o assunto, ainda que conflitantes, apresentando os contextos histórico e atual no qual se inserem. Nele, o pesquisador mostrará seu conhecimento e posição a respeito do tema. O referencial teórico permitirá ao autor ter maior clareza na formulação do problema de pesquisa, facilitará a formulação de hipóteses ou de suposições, possibilitará identificar o procedimento mais adequado para a coleta e o tratamento dos dados e mostrará como estes são interpretados por diversos autores.

6.4.2.4 Hipótese (o que o trabalho pretende demonstrar?)

- **O que é Hipótese?**

Segundo Souza (2004). Hipóteses são proposições ou suposições construídas na tendência de responder ao problema em estudo, que serão investigados e comprovados.

Segundo Marconi (2000) a hipótese é considerada um enunciado geral em relação com variáveis (fatos, fenômenos). Que pode ser: uma solução provisória para determinado problema e possível de ser verificada.

- **Função das hipóteses**

Segundo Ruiz (1996) a hipótese é que fixa uma diretriz capaz de impor ordem e finalidade a todo o processo de experimentação. O cientista é guiado por hipóteses.

- **Requisitos necessários para as hipóteses**

Segundo Richardson (1989) as hipóteses necessitam ser: claras e compreensivas; ter base empírica; ser verificadas por meio das técnicas disponíveis; ser específicas ou possíveis

de especificação; estar relacionadas com técnicas já existentes; possuir alcance geral e ser plausível.

6.4.2.5 Justificativa (por que fazer?)

Segundo Bicalho (2003) o autor mostrará a sua intenção de pesquisa, explicando o que trará de novo, de interessante e útil nos resultados que serão alcançados, e que a pesquisa é séria, confiável, oportuna, e demonstrará sua relevância social, pessoal, acadêmica e profissional.

A justificativa irá determinar os motivos teóricos e práticos.

6.4.2.6 Objetivos (qual é a finalidade da pesquisa?)

- **Objetivo geral**

Está relacionado diretamente com as hipóteses a serem comprovadas. É a definição do objetivo principal da pesquisa, em seus aspectos teóricos e práticos a serem alcançados.

- **Objetivos específicos**

O pesquisador subdivide o objetivo geral em etapas a serem cumpridas e respondidas até que o último objetivo específico, igual ao objetivo geral.

6.4.2.7 Metodologia (como irei desenvolver a pesquisa?)

A metodologia é um conjunto de métodos que serão utilizados no decorrer da pesquisa e podemos citar alguns:

- a) Empirismo – consiste na observação e tratamento de base experimental dos fatos;
- b) Positivismo – preocupa-se em explorar características lógicas do conhecimento, entende que a neutralidade científica é uma opção possível entre outras;
- c) Estruturalismo – caminha do concreto para o abstrato, e vice-versa, dispendo, na segunda etapa de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos;
- d) Funcionalismo – estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades;
- e) Sistemismo – preocupa-se com a manipulação dos conflitos sociais;

- f) Dialético – método específico das ciências sociais que vê a realidade histórica não apenas como um fluxo, mas, sobretudo como a origem de uma explicação;
- g) Fenomenológico – trata daqueles aspectos que são essenciais do fenômeno, aspirando apreendê-los nos seus momentos fundamentais, através da intuição;
- h) Indutivo - é quando a pesquisa vai do particular (premissas) para o geral ou de verdades particulares concluem-se verdades gerais;
Exemplo: Pedro é mortal, Pedro é homem, logo todos os homens são mortais.
- i) Dedutivo - é quando a pesquisa vai do geral para chegar ao particular, ou seja do universal ao singular;
- j) Hipotético-dedutivo – é quando a pesquisa utiliza-se de hipóteses (conjecturas), que devem ser testadas e criticadas. Quanto mais uma hipótese resistir às tentativas de refutamento e falseamento, melhor ela será, mas não deve ser falsificada;
- k) Experimental – ocupa-se de submeter os objetos de estudo à influência de variáveis, em condições controladas pelo investigador, a fim de observar os resultados que a variável produz no objeto;
- l) Observacional – observação da realidade sem nenhuma interferência de variável;
- m) Comparativo – visa ressaltar diferenças e similaridades entre indivíduos e fenômenos submetidos a comparações;
- n) Estatístico - gera apenas uma verdade provável baseado em testes estatísticos;
- o) Clínico – utilizado na pesquisa psicológica, consiste em uma relação profunda entre pesquisador e pesquisado;
- p) Histórico – parte do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado;
- q) Monográfico – consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações;
- r) Tipológico – ao comparar fenômenos sociais complexos, o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos a partir da análise de aspectos essenciais do fenômeno.

Os métodos da pesquisa devem ser detalhados, para que a mesma possa ser realizada pelos seus pares e alcançar os objetivos previamente definidos, podendo ser constituída dos seguintes técnicas: pesquisa exploratória, pesquisa teórica, pesquisa aplicada, pesquisa descritiva, pesquisa participante, pesquisa experimental, pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, pesquisa ex-post facto, estudo de caso, universo de estudo, amostragem, coleta de

dados, análise dos dados, apuração dos resultados, dentre outros (HENRIQUES, 2004; MARCONI, 2004; ANDRADE, 2001; GIL, 1996)

6.4.2.7.1 Material e métodos (quais instrumentos? Como?)

São métodos de verificação: A documentação sistemática, a observação sistemática, a pesquisa representativa ou censo e o experimento sistemático.

Segundo Rudio (1996, p.46) deve-se relatar minuciosamente os instrumentos que serão usados na pesquisa, quais as informações desejadas e a forma de utilização do instrumento.

6.4.2.8 Desenho (quando?)

É a situação do problema, no tempo histórico, seus sujeitos e resultados de outros estudos, na busca de informações confiáveis e conflitantes com seus resultados, sendo dividido em estudo transversal e longitudinal.

6.4.2.9 Sujeitos (quem?)

Segundo Bicalho (2003) neste item o pesquisador deve: a) descrever a população ou sujeitos que serão estudados (indivíduos ou animais), situando-os conforme as características políticas, geográficas, sociais, econômicas e demográficas; b) definir critérios de seleção e de exclusão, justificando-os; c) programar como as perdas poderão ser evitadas ou contornadas com substituições; d) descrever quais as fontes disponíveis para as informações e o que se pretende buscar em cada uma delas.

6.4.2.9.1 Amostra (quem são os meus sujeitos particulares?)

Considerando a impossibilidade de trabalhar com 100% dos sujeitos a serem pesquisados, se fez necessário selecionar parte da população para que depois seu resultado seja estendido ao todo.

Segundo Marconi (1999) no processo de amostragem temos a probabilista e a não probabilista. A amostra probabilista ou aleatória é quando a seleção dos indivíduos é feita ao acaso recebendo um tratamento estatístico. A amostra não probabilista é intencional (quando o pesquisador está interessado na opinião de determinados indivíduos da população).

Segundo Rudio (1996, p.47) devemos justificar os motivos, e apresentar o modo como a amostra será selecionada e suas características.

6.4.2.10 Variáveis

O cientista ao escolher um objeto ou indivíduo para estudo deve ter a consciência que a sua pesquisa pode sofrer influência de variáveis que pode ser dependentes, independentes ou descritivas.

“[...] a variável pode ser entendida como sendo tudo aquilo que apresenta diferenças, alterações, inconstância, que pareçam ser importantes para justificar ou explicar complexas características de um problema [...]” (OLIVEIRA, 2001, p. 115).

6.4.2.11 Plano de trabalho ou sumário provisório

Apresenta os capítulos, seções e subseções, ordenados de forma lógica que poderá ser modificado durante a pesquisa, e constitui o planejamento, uma primeira visualização do trabalho como um todo. Consiste na proposição inicial de organização sequencial do documento final, a monografia, ou seja, o planejamento da obra pronta. Tem como finalidade básica organizar a redação e articulação das partes, possibilitando visualizar sua integração no conjunto do documento final. Portanto, além dos tópicos obrigatórios, de Introdução, Conclusão e Referências, deve explicitar os títulos das seções ou capítulos e das respectivas subdivisões.

O plano de trabalho é, na verdade, um guia de orientação para o investigador, funcionando como um roteiro do caminho a ser seguido (NUNES, 1999, p.31)

Didaticamente, procura-se dividir a investigação científica em três partes: montagem do plano, execução e redação.

Desse modo, a investigação desenvolve-se por etapas progressivas:

- a) primeira etapa: consiste no planejamento global e minucioso dos diferentes aspectos do trabalho, visando a um bom desenvolvimento do mesmo;
- b) segunda etapa: refere-se ao levantamento e à análise dos dados bibliográficos, documentais ou de campo, relativos aos aspectos da pesquisa;
- c) terceira etapa: trata da atividade fundamental da pesquisa, ou seja, a redação, que deve ser objetiva, clara e apresentar linguagem correta original e inédita (MARCONI, 2001, p.53).

Por exemplo, uma pesquisa que tenha por objetivo verificar como se desenvolveu o ensino de psicologia no Brasil poderá ser norteadada pelo seguinte plano:

1 INTRODUÇÃO

2 O ensino da psicologia nas escolas normais

3 O ensino de psicologia nos cursos de formação universitária

3.1 Cursos de pedagogia

3.2 Cursos de filosofia

3.3 Outros cursos

4 O ENSINO DE PSICOLOGIA EM CURSOS ESPECÍFICOS

4.1 A regulamentação dos cursos de psicologia

4.2 O desenvolvimento dos cursos de psicologia

4.3 Situação atual do ensino de psicologia

4.3.1 Cursos de graduação

4.3.2 Cursos de pós-graduação

Obs.: Não é necessário apresentar a palavra “Capítulo”

6.4.2.12 Coleta de dados

Segundo Marconi (1999) o planejamento detalhado, testado e o rigoroso controle de aplicação dos instrumentos de pesquisa, evitará o desperdício de tempo, erros, defeitos que poderão comprometer a pesquisa.

Em linhas gerais as técnicas de coletas de dados são: coleta documental; observação; entrevista; questionário; formulário; medidas de opinião e atitude; técnicas mercadológicas; testes; sociometria; análise de conteúdo e história da vida.

6.4.2.13 Cronograma (quando e em que tempo e ordem irei realizar a pesquisa?)

É o planejamento do tempo, quantas semanas ou meses serão destinados a cada etapa e para cada procedimento, considerando o limite para a conclusão da pesquisa.

Segundo Bicalho (2003) o pesquisador deve descrever como pretende organizar as etapas a serem realizadas durante a pesquisa, determinando o período de tempo destinado a cada uma delas. É necessário ser disciplinado e cumprir, na medida do possível, o cronograma proposto.

Exemplo de etapas: a) Revisão do projeto de pesquisa com seu orientador; b) Elaboração do sumário provisório; c) Pesquisa bibliográfica; d) leitura metódica e fichamento das obras selecionadas; e) Planejamento da coleta de dados; f) Testar instrumentos de coleta de

dados (piloto ou pré-teste); g) Aplicação do instrumento de coleta de dados; h) compilação dos dados e seleção crítica; i) Análise e interpretação dos dados; j) Representação dos dados; k) Elaboração do roteiro do trabalho (esqueleto); l) Redação do texto final, com discussão e conclusões; m) Revisão e formatação do texto; n) Apresentação e divulgação.

6.4.2.14 Orçamento (precisarei de que para realizar a pesquisa?)

Especifica-se os recursos humanos, financeiros e materiais necessários para conclusão da pesquisa.

6.4.2.15 Treinamento de auxiliares

Segundo Bicalho (2003) faz-se necessário treinar os auxiliares, a fim de que os dados recolhidos sejam fidedignos. Devendo seguir com critério o Manual do Entrevistador, com o objetivo de uniformizar a coleta de informações.

6.4.2.16 Aspectos Éticos

Quando envolver seres humanos e animais, a pesquisa e os instrumentos de coleta de dados devem ter a aprovação do comitê de ética da instituição que está vinculada à pesquisa. Os sujeitos participantes devem ter informações sobre o projeto, assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, podendo desistir a qualquer momento.

6.4.2.17 Dificuldades

Comente de forma sucinta as possíveis dificuldades que poderão interferir no desenvolvimento do projeto.

6.4.2.18 Referências (quais as obras consultadas para fundamentar a pesquisa?)

Constitui o conjunto de obras que fundamentam os pressupostos teóricos do tema e devem se apresentados em ordem alfabética e de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

6.4.2.19 Apêndice (trabalhos complementares do autor)

Texto ou documento elaborado pelo autor, com o propósito de complementar sua argumentação.

6.4.2.20 Anexo (materiais complementares de terceiros)

Texto ou documento de autoria de terceiros que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração.

Exemplo:

ANEXO A - Características da redação científica

Simplicidade

Segundo Serrano (1996) deve usar a linguagem do dia-a-dia, utilizando o linguajar científico compreensível a todos, o discurso deve ter uma evolução lógica, explicar os termos técnicos e repetí-los quantas vezes for necessário, usar construções gramaticais simples, redigir períodos curtos e fazer parágrafos com frequência.

Clareza

Consiste em empregar palavras e frases cujo sentido possa ser entendido sem esforço. São princípios que deve ser observado para contribuir com a clareza do texto: enunciar tudo; frases e períodos curtos; tempo dos verbos no passado ou presente; evite o uso de sinais e abreviaturas e seja breve, comente somente o essencial (Id., 1996).

6.5 Modelo de capa do projeto (NBR 14724 item 4.1.1)

Figura 26 - Modelo de capa do projeto

Margem superior 3cm

UNIVERSIDADE ... -
(Times 14, negrito, maiúsculo, centralizado, 01 esp.)

CURSO
(Times 14, negrito, maiúsculo, centralizado, 01 esp.)

AUTOR
(Times 12, negrito, maiúsculo, centralizado, 01 esp.)

Orientador: Prof. _____ **Ass.:** _____

Margem Esquerda 3cm

Margem Direita 2cm

PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo
(Times 14, negrito, maiúsculo, centralizado): (Times 12, negrito, minúsculo, centralizado)

Local
ano

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

7 SEMINÁRIO

7.1 Conceito

Seminário é uma “técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate” (LAKATOS, 1992, p. 29).

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo e é indispensável. Entretanto, não se pode dispensar a discussão e o debate se, se deseja alcançar os objetivos propostos.

7.2 Finalidades

Embora o Seminário possa ter uma finalidade específica, suas finalidades gerais são:

- a) aprofundar o estudo a respeito de determinado assunto;
- b) desenvolver a capacidade de pesquisa, de análise sistemática dos fatos, através do raciocínio, da reflexão, preparando o aluno para a elaboração clara e objetiva dos trabalhos científicos.

7.3 Elaboração

O professor responsável por determinado curso, como coordenador dos seminários, deve elaborar um cronograma de apresentações, definindo os temas que cada aluno ou grupo deverá estudar. Geralmente, indica uma bibliografia básica e orienta os alunos na seleção das fontes. Cabe-lhe também, no final da exposição, orientar ou intermediar os debates e fazer uma apreciação, mais orientadora que crítica, do trabalho apresentado.

Ao (s) aluno (s) cabe a tarefa de estudar em profundidade seu tema, pesquisar todas as fontes disponíveis, a fim de obter o domínio do assunto, para desempenhar satisfatoriamente as etapas de elaboração e apresentação do seminário.

Um roteiro básico para a elaboração de seminários apresenta:

- a) escolha do tema;
- b) delimitação do assunto;
- c) pesquisa bibliográfica;
- d) fichamento do material;
- e) análise e seleção do material;

- f) plano geral de trabalho pormenorizado;
- g) elaboração de roteiro;
- h) preparação de material de ilustração;
- i) revisão crítica do conteúdo, verificação do material de ilustração e do roteiro;
- j) fixação de critérios de apresentação e debates.

7.4 Normas para apresentação

7.4.1 Apresentação escrita (quando solicitada pelo professor)

A apresentação escrita de um seminário segue as normas gerais da apresentação dos trabalhos científicos já apresentados. (ver item 3)

7.4.2 Apresentação oral

Quanto à apresentação oral, compreende os seguintes aspectos: requisitos referentes ao conteúdo, à parte expositiva e técnica.

Requisitos para a apresentação oral:

7.4.2.1 Aspectos do conteúdo.

- a) domínio do assunto;
- b) clareza na exposição;
- c) seleção qualitativa e quantitativa do material;
- d) adequação ao tempo disponível;
- e) encadeamento das partes.

7.4.2.2 Aspectos exteriores

- a) autocontrole;
- b) boa dicção;
- c) adequação do vocabulário;
- d) postura;
- e) empatia com o grupo.

8 RESUMO (NBR 6028)

Os resumos são elaborados em um único parágrafo e apresenta: o que foi pesquisado, os objetivos pretendidos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Resumo é a apresentação condensada e concisa dos pontos relevantes de um texto e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado. Em sua elaboração, considerar:

- a) não emitir juízos de valor;
- b) redigir de forma cursiva, concisa e objetiva, respeitando a estrutura do original;
- c) evitar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam absolutamente necessários.

8.1 Requisitos de um resumo:

- a) **CONCISÃO:** A redação é concisa quando as ideias são bem expressas com um mínimo de palavras;
- b) **PRECISÃO:** Resultado das seleções das palavras adequadas para expressão de cada conceito;
- c) **CLAREZA:** Característica relacionada à compreensão. Significa um estilo fácil e transparente.

A leitura do resumo deve permitir:

- a) conhecer o documento;
- b) determinar se é preciso ler o documento na íntegra.

8.2 Tipos de resumo (NBR 6028 item 2.3)

- a) **informativo:** Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive dispensar a consulta ao original;
- b) **indicativo ou descritivo:** indica apenas os pontos principais do documento, não dispensa a leitura do texto. Apenas descreve a natureza, a forma e o objetivo do documento;
- c) **crítico:** informa sobre o conteúdo do trabalho e formula julgamento sobre ele.

8.2.1 Resumo informativo

- a) A estrutura deve ser lógica, isto é, o texto deve ter **começo, meio e fim**;
- b) A **primeira frase** deve ser significativa, expondo o tema principal do documento, isto é, **identificando o objetivo do autor** quando escreveu o texto;
- c) As frases subseqüentes devem seguir a lógica de abordagem do autor, isto é, a seqüência dada das ideias pelo autor, incluindo todas as divisões importantes dando igual proporção a cada uma delas e sempre observando o tema principal do documento, isto é, objetivo do autor;
- d) Dar preferência ao **uso da terceira pessoa do singular** e o **verbo na voz ativa** (descreve, aborda, estuda, etc).

8.2.1.1 Evite

- O uso de parágrafos;
- Frases longas;
- Citações e descrições ou explicações detalhadas;
- Expressões do tipo: o “autor trata”, no “texto do autor” o “artigo trata” e similares;
- Figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações, diagramas.

8.2.1.2 A extensão recomendada, segundo a ABNT, para os resumos informativos é a seguinte

- Monografias e artigos = até 250 palavras;
- Notas e comunicações breves = até 100 palavras;
- Relatórios, dissertações e tese = até 500 palavras.

8.3 Natureza, função e regras do resumo

Numerosas pesquisas, a propósito, provaram que recordamos muito melhor as coisas que fazemos... O trabalho de resumir ajuda a captação, a análise, o relacionamento, a fixação e a integração daquilo que estamos estudando, assim como facilita sua evocação e reduz o tempo destinado à preparação de provas, aumentando o aproveitamento geral.

- a) não pretender resumir antes de ler, de esclarecer todo o texto, de sublinhar, de fazer breves anotações à margem do texto;

- b) ser breve e compreensível;
- c) percorrer especialmente as palavras sublinhadas e anotações à margem do texto;
- d) nos casos de transcrição textual, usar aspas e fazer referência completa à fonte;
- e) juntar, especialmente ao final, ideias integradoras, referências bibliográficas e críticas de caráter pessoal;
- f) o resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento (NBR 6028 item 3.2).

8.4 Modelo de resumo

SOUZA, Gleicione A. Dias Bagne de. **Identificação de aspectos e propostas nos espaços de conhecimento do ensino da matemática**. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia de Produção ênfase em Mídia e Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

O objetivo deste trabalho é analisar como tem sido processado o ensino da Matemática de 1ª a 4ª séries do ensino Fundamental. Trata-se de um estudo sobre os vários aspectos do panorama atual desse ensino, pois sabe-se que ele tem sido motivo de debates que levam os profissionais da área a refletirem sobre o seu papel e a procurarem novas alternativas na arte de ensinar, rompendo com uma concepção de educação centrada no conteúdo e no repasse de informações. Este trabalho apresenta a postura do professor mediador, que leva seus alunos à busca contínua do conhecimento. Através de duas pesquisas de campo, demonstra por que a Matemática é tão necessária no dia-a-dia e, ao mesmo tempo, tão temida pelos educandos. A primeira pesquisa contou com a colaboração de 6276 alunos e a segunda com 92 professores. Dessa forma, este trabalho apresenta um repensar sobre aspectos do panorama atual da Educação Matemática, que, por diversas razões, está longe de alcançar a estabilidade. Isso ocorre porque esse ensino necessita passar por um profundo processo de renovação. Renovação não apenas de conteúdos, mas sobretudo da postura do professor frente a esse desafio. Dentro dessa ótica, este trabalho propõe uma análise de como a tecnologia poderá contribuir para a educação Matemática; porém, é consciente de que ela não poderá impor-se como o instrumento pedagógico por excelência, mesmo porque nenhum meio é capaz, isoladamente, de se tornar eficaz para todos os propósitos do ensino. Nesse sentido, o presente trabalho procura oferecer novas alternativas de ensino da Matemática.

9 RESENHA CRÍTICO-LITERÁRIA

9.1 Conceito

É uma síntese minuciosa das propriedades de uma obra, enumerando cuidadosamente seus aspectos relevantes.

A resenha, como qualquer discurso descritivo não deve ser extensa e exaustiva. O resenhador deve proceder seletivamente, filtrando apenas o que é essencial.

9.2 Finalidade

Informar o leitor sobre o assunto, evidenciando as contribuições do autor.

9.3 Partes

9.3.1 Cabeçalho: fazer a referência completa da fonte.

9.3.2 Corpo

O corpo da resenha apresenta-se em quatro únicos e distintos parágrafos a saber:

9.3.2.1 Primeiro parágrafo – contextualização

Quem é o autor (rápida biografia) destacando sua nacionalidade, formação acadêmica e cultural, obras anteriores, contexto em que surgiu a obra.

9.3.2.2 Segundo parágrafo – descrição sumária da obra

Forma que o autor usou para expor as ideias principais: se em texto corrido, se em capítulos; qual o assunto básico focalizado em cada capítulo. Se existe prefácio, ou post-scriptum, onde está a essência do texto analisado etc.

9.3.2.3 Terceiro parágrafo – análise das ideias principais e pormenores importantes

Elaboração de parágrafo (aglomerado homogêneo) onde se expressa o conteúdo essencial da obra.

9.3.2.4 Quarto parágrafo – crítica

Como foi sentida a obra pelo resenhador. O que foi esclarecedor, o que não foi situado adequadamente; características positivas e negativas.

Julgamento da obra quanto à metodologia: coerência, argumentação, aplicação adequada de métodos...

Julgamento da obra quanto ao mérito: originalidade, estilo, contribuição acadêmica.

Indicações do resenhista: a quem é dirigida a obra? Fornece subsídios para que tipo de estudos?

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Aldo Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-Graduação: noções práticas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. maio.

_____. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. mai.

_____. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. mai.

_____. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. nov.

_____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ago.

_____. **NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. ago.

_____. **NBR 12225: títulos de lombada**. Rio de Janeiro: ABNT. 1992. abr.

_____. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT. 2011. abr.

_____. **NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa - apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT. 2006. jan.

BEST, J.W. **Como investigar em educación**. 2. ed. Madri: Ediciones Morata, 1972.

BICALHO, Gladys Gripp; BARROS FILHO, Antônio de Azeredo. Iniciação científica: como elaborar um projeto de pesquisa. **Rev. Ciências Médicas**, Campinas, v. 12, n.4, p.365-373, out./dez. 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTRO, Gaby F. de. **Ética**. Exposição DNArte. painel de 100 x 100 x 10 cm escultura em bronze fundido e solda. Disponível em: <http://www.espacociencia.pe.gov.br/eventos/dnarte/?dnarte=2>. Acesso em: 09 jul. 2004, 09:46. foto da capa.

DIETERICH, Heinz. **Novo guia para a pesquisa científica**. Blumenau: FURB, 1999.

DUARTE, Emeide Nóbrega; NEVES, Dulce Amélia de B.; SANTOS, Bernadete de L. O. dos Santos. **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos**: dissertações e teses. 4. ed. atual. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. ver. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 211 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares. Acesso em: 18 set. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito**: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa da escolha do assunto à apresentação gráfica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL (INMETRO). **Sistema internacional de unidades**. 8. ed. Rio de Janeiro: INMETRO, 2003. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si.pdf>. Acesso em: 25 out. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. _____.: para o curso de direito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NUNES, Luiz Antônio Rizzato. **Manual da monografia jurídica**: como se faz: uma tese. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PERRERIRA, Joana B.B. et al. **Manual de normatização de trabalhos científicos**. Três Corações. Central de impressão da Unincor, 2002. (Apostila).

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Projeto de pesquisa o que? como fazer?**: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água,2005.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1989.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes,1996.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas,1996.

SERRANO, Pedro. **Redação e apresentação de trabalhos científicos**. Lisboa: Relógio D'água Editores, 1996.

SIMÕES, Cláudia Lúcia Tran Alves; SOUSA, Juliana Tófani de; ALVES, Vanessa de Salvo Castro. Trabalhando com projetos ou por projetos? **AMAE educando**, Belo Horizonte, n.321, p.7-10, mar. 2004.

GLOSSÁRIO

Abreviatura - (NBR 14724 item 3.1) – Representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas sílabas ou letras.

Agradecimento - (NBR 14724 item 3.2) – Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Alínea – (NBR 6024 item 2.1) - Cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses.

Anexo - (NBR 14724 item 3.3) – Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Apêndice - (NBR 14724 item 3.4) – Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Artigo científico - (NBR 6022 item 3.6) – Parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.

Artigo de revisão - (NBR 6022 item 3.4) – Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo original - (NBR 6022 item 3.5) – Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Autor(es) - (NBR 6023 item 3.1) – Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

Autor(es) entidade(s) - (NBR 6023 item 3.2) – Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

Capa – (NBR 15287 item 3.5) Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.

Citação - (NBR 10520 item 3.1) – Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação de citação - (NBR 10520 item 3.2) – Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Citação direta - (NBR 10520 item 3.3) – Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta - (NBR 10520 item 3.4) – Texto baseado na obra do autor consultado.

Dissertação - (NBR 14724 item 3.10) – Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema delimitado em sua

extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

Digital Object Identifier (DOI) – (NBR 6023 item 3.6) – Sistema (padrão) usado para identificar documentos digitais em redes de computador.

Elementos pós-textuais - (NBR 14724 item 3.11) – Elementos que complementam o trabalho.

Elementos pré-textuais - (NBR 14724 item 3.12) – Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

Elementos textuais – (NBR 14724 item 3.13) – Parte do trabalho em que é exposta a matéria.

Entidade - (NBR 15287 item 3.9) – Instituição, sociedade, pessoa jurídica estabelecida para fins específicos.

Epígrafe - (NBR 14724 item 3.14) – Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Folha - (NBR 6023 item 3.12) – Papel com formato definido, composto de duas faces, anverso e verso.

Glossário - (NBR 14724 item 3.20) – Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Ilustração - (NBR 14724 item 3.21) – Designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto.

Indicativo de seção - (NBR 6024 item 2.2) – Número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento.

Índice - (NBR 14724 item 3.22) – Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Legenda – (NBR 6022 item 3.16) – Texto explicativo redigido de forma clara, concisa e sem ambigüidade, para descrever uma ilustração ou tabela.

Legenda bibliográfica – (NBR 6022 item 3.17) – Conjunto de elementos destinados à identificação de um fascículo e/ou volume da publicação e dos artigos nela contidos.

Lombada - (NBR 12225 item 3.1) – Parte da capa da publicação que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.

Mancha – (NBR 6021 item 3.23) – Área de grafismo de um leiaute ou página; também chamada mancha gráfica.

Monografia - (NBR 6023 item 3.15) – Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas.

Nota explicativa - Nota usada para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

Notas de referência - (NBR 10520 item 3.5) – Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé - (NBR 10520 item 3.6) – Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Página- (NBR 6023 item 3.18) – Cada uma das faces de uma folha

Palavra-chave - Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida em vocabulário controlado.

Publicação periódica - (NBR 6023 item 3.21) – Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.

Referências - (NBR 6023 item 3.22) – Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Resumo crítico - (NBR 6028 item 2.3) – Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

Resumo indicativo - (NBR 6028 item 2.5) – Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

Resumo informativo - (NBR 6028 item 2.6) – Informa ao leitor finalidades, metodologias, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Resumo em língua estrangeira – (NBR 14724 item 3.26) Versão do resumo para idioma de divulgação internacional.

Resumo na língua vernácula - (NBR 14724 item 3.27) – Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

Seção - (NBR 6024 item 2.3) – Parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

Seção primária - (NBR 6024 item 2.4) – Principal divisão do texto de um documento.

Seção secundária, terciária, quaternária, quinária - (NBR 6024 item 2.5) – Divisão do texto de uma seção primária, secundária, terciária, quaternária respectivamente.

Sigla – (NBR 6022 item 3.23) – Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título.

Símbolo – (NBR 6022 item 3.24) – Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação.

Subalínea – (NBR 6024 item 2.6) – Subdivisão de uma alínea.

Subtítulo - (NBR 6023 item 3.26) – Informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementa-lo, de acordo com o conteúdo do documento.

Sumário - (NBR 14724 item 3.31) – Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

Tabela – (NBR 6022 item 3.26) – Forma não discursiva de apresentar informações nas quais os dados numéricos se destacam como informação central.

Tese - (NBR 14724 item 3.33) – Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Título - (NBR 6023 item 3.28) – Palavra ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento.

Título de lombada - (NBR 12225 item 3.2) - Título da folha de rosto da publicação, abreviado ou não, a critério do editor.

APÊNDICE A - Instruções para confecção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa – **NOME DA PESQUISA**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisador responsável: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Pesquisadores participantes: _____

Patrocinador: _____

Tempo previsto de sua participação de: ____/____/____ a ____/____/____ ou _____

Elementos da Pesquisa:

Especificar, a seguir, cada um dos itens abaixo, em forma de texto contínuo, usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente de seu grau de instrução.

PESQUISA: descreva sua pesquisa;

JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS: (descrever os objetivos da pesquisa de forma clara).

METODOLOGIA: descrição detalhada dos métodos e técnicas;

Procedimentos do estudo: EX.: (se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre _____ ou entrevista (gravada ou não) sobre _____).

Explicar todo o procedimento que será realizado no participante da pesquisa. Em que consiste a pesquisa? Como será realizada? Para que servirão os dados, informações e demais materiais coletados do participante da pesquisa? Nos casos de ensaios clínicos, assegurar - por parte do patrocinador, instituição, pesquisador ou promotor - o acesso ao medicamento em teste, caso se comprove sua superioridade em relação ao tratamento convencional

ALTERNATIVA: devem ser esclarecidas, as alternativas de participação, que seja de diagnóstica ou terapêutica;

BENEFÍCIOS: (descrever os benefícios diretos e/ou indiretos que os sujeitos de pesquisa ou a comunidade em que ele se insere terá, decorrente da participação na pesquisa).

ACOMPANHAMENTO ASSISTENCIAL: os participantes devem ser esclarecidos sobre as formas de acompanhamento, do ponto de vista assistencial;

DANOS, RISCOS E DESCONFORTOS: Importante diferenciar os desconfortos e os riscos que são inerentes à sua rotina de seu atendimento (descrever os possíveis riscos e prejuízos de qualquer espécie que poderão ocorrer: desconfortos, lesões, riscos morais e constrangimentos que poderão ser provocadas pela pesquisa);

FORMAS DE INDENIZAÇÃO: os participantes devem ser esclarecidos ou seu responsável, quando for o caso (reparação a danos imediatos ou tardios), E caso haja apólice de seguro, esta deve ser informada ao participante;

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Informar que os sujeitos de pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente da sua participação (entrevista, sessão de estudos, exames laboratoriais, etc.). As consultas, exames, tratamentos deverão ser totalmente gratuitos, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Deve ser informado que os participantes da pesquisa não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa, somente (transporte e alimentação), quando for o caso;

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: (garantia de sigilo que assegure a privacidade e anonimato dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, informando que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa). Deve-se também considerar o direito de imagem.

NOVAS INFORMAÇÕES: caso haja uma mudança nos objetivos da pesquisa, que afete o participante, deve-se garantir sua comunicação, para uma nova versão do termo de consentimento;

ARQUIVAMENTO: o termo de consentimento deve ser em duas vias, uma via para o participante ou seu representante legal, se houver, e outra arquivada pelo pesquisador responsável.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ou

Eu, _____, RG nº _____,
responsável legal por _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo com a sua participação,
como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____

Nome e assinatura do paciente ou seu responsável legal
consentimento

Nome e assinatura do responsável por obter o

Testemunha

Testemunha

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Pacientes menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Paciente maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Paciente e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o paciente e seu responsável na presença de duas testemunhas, que firmarão também o documento;
4. Paciente deficiente mental incapaz de manifestação de vontade – suprimento necessário da manifestação de vontade por seu representante legal.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, NOME DO ENTREVISTADO(A), RG/CPF, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) - (NOME DO PESQUISADOR) - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL:

(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE B – Termo de autorização para publicação em formato eletrônico

1. Identificação da material bibliográfico: () Tese () Dissertação
() TCC graduação () TCC Especialização

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor: _____

Matrícula: _____ CPF: _____ Telefone fixo _____

Telefone celular: _____ E-mail: _____

Nome do orientador: _____

Título do trabalho: _____

Co-orientador: _____

Membros da Banca: _____

Pós Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)

Programa: _____ Curso: _____

Área do Conhecimento: _____

Palavras chaves: _____ Data da defesa: __/__/____

Pós-graduação Lato Sensu (especialização)

Curso de Pós-Graduação: _____

Área do Conhecimento: _____

Palavras-chave: _____ Data da defesa: __/__/____

Graduação

Curso: _____

Área do Conhecimento: _____

Palavras-chave: _____ Data da defesa: __/__/____

3. Agência (s) de fomento (se houver): _____

4. Licença de uso

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente, de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 4.0 Internacional por mim declarada sob as seguintes condições.

Permite uso comercial de sua obra? () Sim () não

Permitir alterações em sua obra? () sim () sim, desde que outros compartilhem pela mesma licença () não

A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

4. Informação de acesso ao documento:

Liberação para publicação: () Total () Parcial

A restrição (parcial) poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação.

A extensão deste prazo suscita justificativa junto à UFJF. Em caso de publicação parcial, o embargo será de 12 meses. Especifique o (s) arquivo(s) capítulo(s) restritos:

Declaração de distribuição não-exclusiva

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade;

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UFJF os direitos requeridos por esta licença e que esse material, cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdos do documento entregue;

c) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UFJF, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo contrato ou acordo.

Assinatura do autor: _____ **Data:** _____

ANEXO A – Citação (NBR 10520 – ago. 2002)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, citação é a “menção no texto de uma informação extraída em outra fonte” (NBR10520 item 3.1).

Fazem-se citações para apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio através de transcrições ou paráfrases de trechos citados na bibliografia consultada.

Constitui plágio e desonestidade intelectual a apropriação de ideias de outras pessoas sem a indicação do autor e da fonte de onde foi consultada.

1 Regras gerais de apresentação

1.1 Localização (NBR 10520 item 4)

As citações devem aparecer:

- a) no texto;
- b) em notas de rodapé para notas explicativas.

1.2 Parênteses (NBR 10520 item 5)

- a) Autoria entre parênteses deve ser em letras maiúsculas;
- b) Autoria na sentença deve ser em letras maiúsculas e minúsculas.

Exemplo:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

1.3 As citações sem indicação de autoria ou responsabilidade (NBR 10520 item 6.3.b)

Devem contar pela primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso da citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais” (ANTEPROJETO...,1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e debates**, Brasília, DF, n.13, p. 51-60, jan. 1987.

Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte (NBR 10520 item 6.3 - alínea c).

Exemplo:

No texto:

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A flor prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

2 Indicação do texto citado (NBR 10520 item 5.1)

2.1 Em citações diretas

Após a data, separado por vírgula e precedido pelo termo (página(s), volume(s), tomo(s), seção(ões), que o(s) caracteriza, de forma abreviada.

Exemplo:

Meyer parte de uma mensagem da crônica de “14 de maio”, de A Semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...]” (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

2.2 Em citações indiretas (NBR 10520 item 5.1)

A indicação da(s) página(s) e/ou termos consultados é opcional.

3 Tipos de citação

3.1 Direta (NBR 10520 item 3.3)

Quando transcrevemos o texto utilizando as próprias palavras do autor, transcrição literal.

3.1.1 Quando tiver até três linhas (NBR 10520 item 5.2)

Aparece fazendo parte normalmente do texto. Devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Segundo Vieira (1998, p. 5) o valor da informação está “diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização”.

Segundo Sá (1995, p. 27) “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

3.1.2 Quando tiver mais de três linhas (NBR 10520 item 5.3).

Devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas, fonte Times 11 e espaçamento simples, separada por um espaço vertical acima e abaixo.

Exemplo:

← 4 cm → O aluno que apenas ouve, copia, repete, reproduz, faz prova e cola, não abandona a condição de objeto de domesticação. Precisa ser instigado, provocado, desafiado a contribuir, a desenvolver capacidade de raciocínio, de posicionamento (DEMO, 1996, p. 104).
(Times 11, esp. simples)

3.2 Indireta (NBR 10520 item 3.4)

É a reprodução de ideias do autor. É uma citação livre, usando as suas palavras para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo a ideia expressa continua sendo de autoria do autor que você consultou, por isso, é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da ideia.

Exemplo:

O valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa (VIEIRA, 1998).

3.3 Citação de citação (NBR 10520 item 7.1.3)

É a menção de um documento no qual você não teve acesso ao original (NBR 10520 item 3.2), mas que tomou conhecimento por citação em outro trabalho. Usamos a expressão latina *apud* - citado por, conforme, segundo - para indicar à obra que foi retirada a citação. Sobrenome (es) do Autor Original (*apud* Sobrenome (es) do(s) autor (es) da obra que retiramos a citação, ano de publicação da qual retiramos a citação).

Exemplo:

Para Niskier (1983, p.7) *apud* Napoleão (1993, p. 11), a tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz à utilização de partes. Ela diz que:

Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrando o conhecimento.

Ou

Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrando o conhecimento (NISKIER, 1983, p.7 *apud* NAPOLEÃO, 1993, p.11).

4 Simbologia (NBR 10520 item 5.4)

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques da seguinte forma:

- a) supressões: [...];
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [];

c) ênfase ou destaque: grifo, negrito ou itálico.

Exemplo:

“O mundo está emergindo rapidamente do choque de novos valores e tecnologias, novas relações geopolíticas [...] exige ideias novas e analogias novas, novas classificações e novos conceitos” (TOFFLER, 1992, p. 16).

5 Informação verbal (NBR 10520 item 5.5)

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹

No rodapé:

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

6 Trabalhos em fase de elaboração (NBR 10520 item 5.6)

Deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Os poetas selecionados contribuiram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

No rodapé da página.

¹ Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

7 Grifo (NBR 10520 item 5.7)

Usa-se para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplo:

No texto:

“[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer físicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade“ (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

8 Tradução (NBR 10520 item 5.8)

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado” (RAHNER, 1965, v. 4, p. 463, tradução nossa).

9 Sistemas de chamada das citações (NBR 10520 item 6)

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: autor-data.

9.1 Sistema autor-data: quando é utilizado o sobrenome do autor acompanhado da data do documento.

Exemplo:

Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas **sonhar é coisa que não se ensina**. Brota das profundezas do corpo, como a água brota das profundezas da terra. Como Mestre só posso então lhe dizer uma coisa: Conte-me os seus sonhos, para que sonhemos juntos! (ALVES, 1994, p. 94-95 grifo nosso).

9.2 Para citação direta de material online não paginado, utiliza-se o símbolo (§) parágrafo (opcional)

Exemplo:

No texto:

“Embora o sistema lingüístico da língua portuguesa permita o registro das duas palavras, normalização e normatização, essa última não consta sequer no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras” (NORMALIZAÇÃO...,2004, § 1).

Em lista de referência:

NORMALIZAÇÃO x normatização. [S.l.: s.n.], 2004. Disponível em:
http://www.abnt.org.br/noticias_institucionais.asp# . Acesso em: 22 dez. 2004.

10 Coincidência de sobrenomes de autores (NBR 10520 item 6.1.2)

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência coloca-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

Segundo Bagne, O. (2001)...	Segundo Bagne, Orlando (2001)
Conforme Bagne, M (2001)...	Segundo Bagne, Oliveira (2001)

11 Citações de diversos documentos e o mesmo autor, publicado num mesmo ano (NBR 10520 item 6.1.3)

São distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento.

Exemplo:

Na concepção teórica de estratégias de leitura apresenta em análise documentária (CINTRA, 1987a) concorda com a visão...

O domínio da estrutura textual implica no conhecimento das partes (CINTRA, 1987b).
No capítulo referências bibliográficas tais referências deverão aparecer por extenso em ordem alfabética considerando primeiramente sobrenome do autor.

Exemplo:

CINTRA, Ana Madalena. Elementos de lingüística para estudos de indexação automatizada. **Ciência da Informação**, Brasília, v.15, n.2, p.5-22, jan./jun. 1987.

CINTRA, Ana Madalena. Estratégias de leitura em documentação. In: SMITT, Johanna. **Análise documentária**: análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

12 As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados concomitantemente (NBR 10520 item 6.1.4)

Separa-se as datas com vírgula.

Exemplo:

(BAGNE, 1998, 1999, 2000)

13 As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados na pesquisa concomitantemente (NBR 10520 item 6.1.5)

Devem ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

(BOURDIEU, 1996; CABRERA, 1991; MARIN, 1996; ROSALES, 1988).

14 Notas de rodapé (NBR 10520 item 7)

Deve-se utilizar o sistema numérico para notas explicativas, tendo uma numeração única e consecutiva (NBR 10520 item 7.2)

Exemplo:

No texto:

“Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”¹ (NOVOA, 1995, p.43).

No rodapé:

¹ Maiores informações, consultar a obra (MASETTO, 2003).

15 As citações subsequentes de uma mesma obra (NBR 10520 item 7.1.2)

As citações do mesmo autor e da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

- a) *Idem* – mesmo autor – *Id.*

Exemplo:

“A escola não é só lugar onde explode a violência de uma parte de jovens; ela participa de sua gênese, exercendo sobre eles formidável pressão” (PERRENOUD, 2000, p. 10).

“O que importa, então, é relembrar caminhos conhecidos e trilhar alguns outros” (*Id.*, 2000, p. 12).

ANEXO B - Referências (NBR 6023:2018)

Obs.: apresentamos um recorte da Norma, com seus pontos principais.

Conceito de referência (NBR 6023 item 3.22)

Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permitem a identificação individual.

Localização (NBR 6023 item 5; 6.7)

As referências devem aparecer em lista de referências.

Regras gerais de apresentação (NBR 6023 item 6.3)

As referências são alinhadas à margem esquerda do texto com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples e em uma única ordem alfabética (NBR 6023 item 6.3; 9)

Para uma melhor recuperação de um documento as referências devem ter alguns elementos essenciais como:

Tabela 02 – Quadro dos elementos essenciais (NBR 6023 item 7.1.1)

- a) Autor.....(Quem?)
- b) Título.....(O quê?)
- c) Subtítulo..... (Se houver)
- d) Edição.....(Qual a edição? Se houver)
- e) Local de publicação.....(Onde?)
- f) Editora..... (Quem publicou?)
- g) Data de publicação da obra.....(Quando?)

Tais elementos são apresentados de forma padronizada e na sequência apresentada acima. Uma das finalidades da referência é informar a origem das ideias apresentadas no decorrer do trabalho. Neste sentido as referências devem ser apresentadas completas, para facilitar a localização dos documentos.

Elementos complementares (NBR 6023 item 6.8)

Os elementos complementares são: indicações de outros tipos de responsabilidade (ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador etc.) informações sobre características físicas do suporte material, páginas e/ou volumes, ilustrações, dimensões, série editorial ou coleção, notas e ISBN (International Standard Book Numbering), entre outros. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências da lista.

Exemplo:

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110-495-6.

Documentos online (NBR 6023 item 6.6 ; 7.4)

Além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplo:

Rodrigues, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Júnior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-24092009-161713/pt-br.php>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Recurso tipográfico (NBR 6023 item 6.7)

O recurso tipográfico (**negrito**) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento, com exceção quando o elemento de entrada for o próprio título.

Abreviaturas (NBR 6023 item 6.10)

As abreviaturas adotadas nesta Norma encontram-se (no final do anexo) e são de uso exclusivo para a elaboração de referências.

Modelos de referências

Modelo básico:

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editor, Data.

Exemplo:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Monografia no todo (NBR 6023 item 7.1.2 ; 7.2)

Exemplo:

Rodrigues, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Júnior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-24092009-161713/pt-br.php>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Para documentos em meio eletrônico, deverão ser acrescentadas da descrição física do suporte (CD-ROM, DVD, *pen drive*, *e-book*, *blu-ray disc* e outros).

Exemplo:

GODINHO, Thais. **Vida organizada:** como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

Parte de monografia (NBR 6023 item 7.3)

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In:* referência completa da obra.

Exemplo:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In:* Levi, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2:** a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Correspondência (NBR 6023 item 7.5)

Os elementos essenciais são: remetente (autor), título ou denominação (ver item 8.2.7), destinatário (se houver), precedido pela expressão Destinatário:, local, data e descrição física

(tipo). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Exemplo:

AZNAR, José Camón. [**Correspondência**]. Destinatário: Manoelito de Ornellas. [S. l.], 1957. 1 bilhete.

Artigo de publicação periódica (NBR 6023 item 7.7.5)

Elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Modelo:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação, ano, volume, número do fascículo, página inicial-página final, mês ano de publicação.

Exemplo:

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

NEGRETTI, Rogério. Fatores que influenciam a empresa. **LUK Management**, Rio de Janeiro, v. 4, n.12, p.12-46, nov./dez. 2003.

SANTOS, Pedro. Saúde feminina. **Cuidando da Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p.15-21, nov.1998.

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/80746>. Acesso em: 22 fev. 2019.

Artigo e/ou matéria de jornal (NBR 6023 item 7.7.7)

Incluí comunicações, editorial, entrevista, resenha, reportagem, resenha e outros. Elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Modelo:

AUTOR. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título do Jornal**, Local de publicação, ano, v. , n., data, seção, número ou título do caderno, p.

Exemplo:

TORRES, L. Conhecendo o Sul do Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 28 mar. 2004, Folha Turismo, Caderno 3, p.10.

Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico (NBR 6023 item 7.7.8)

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago.2010. Disponível em:
<http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

Evento no todo (NBR 6023 item 7.8)

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Modelo:

Nome do evento, número do evento (se houver).; ano, Local. **Título do documento**. Dados do Local, editora, data publicação.

Exemplo:

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

Evento no todo em publicação periódica (NBR 6023 item 7.8.2)

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções... **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

Patente (NBR 6023 item 7.9)

Modelo

Inventor (autor), título, depositante(s) e/ou titular ou procurador, número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver). Podem-se acrescentar elementos complementares.

Exemplo

BERTAZZOLI, Rodnei *et al.* **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de peróxido de hidrogênio utilizando os mesmos**. Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. P10600460-1A. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008.

Documento jurídico (NBR 6023 item 7.11)

Inclui: legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

Legislação (NBR 6023 item 7.11.1)

Modelo

Jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação. Pode-se acrescentar elementos complementares tais como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização.

Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes. [...]

Exemplo:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2006/1210/12092/lei-ordinaria-n-12092-2006-estima-a-receita-e-fixa-a-despesa-do-municipio-de-curitiba-para-o-exercicio-financeiro-de-2007-r-3058000000-00>. Acesso em: 28 fev.2019.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, Estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE mecum. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

Jurisprudência (NBR 6023 item 7.11.3)

Inclui: acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros.

Modelo

Jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação. Ao final da referência, como notas podem ser acrescentados elementos complementares, como: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido.

Exemplos

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula n.º 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, p. 246, 14 fev. 2007.

Atos administrativos normativos (NBR 6023 item 7.11.5)

Inclui: ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.

Modelo

Jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação. Ao final da referência, como notas podem ser acrescentados elementos complementares, como: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

Exemplos

RIO DE JANEIRO (Estado). Corregedoria Geral de Justiça. Aviso nº 309, de 28 de junho de 2005. [Dispõe sobre a suspensão do expediente na 6. Vara de Órfãos e Sucessões da Comarca da Capital nos dias 01, 08, 15, 22 e 29 de julho de 2005]. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**: parte 3: seção 2: Poder Judiciário, Rio de Janeiro, ano 31, n. 19, p. 71, 30 jun. 2005.

VARGINHA (MG). Edital de licitação nº 189/2007. Pregão nº 151/2007. [Aquisição de leite pasteurizado]. **Varginha**: órgão oficial do município, Varginha, ano 7, n. 494, p. 15, 31 maio 2007.

RÁDIO ROQUETE PINTO. Estatuto da Rádio Roquete Pinto – ROQUETE. Anexo ao Decreto nº 22.604, de 1 de novembro de 1996, que aprova o estatuto da empresa pública Rádio Roquete Pinto – ROQUETE. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**: parte 1: Poder Executivo, Niterói, v. 22, n. 211, p. 3-6, 4 nov. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício circular 017/MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 26 jan. 2006. Assunto: FUNDEB.

Documentos civis e de cartórios (NBR 6023 item 7.12)

Modelo

Jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento; data de registro, precedida pela expressão Registro em:. Ao final da referência, como notas podem ser acrescentados elementos complementares.

Exemplo

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva**. Registro em: 9 ago. 1979. Certidão registrada às fls. 178 do livro n. 243 de assentamento de nascimento n. 54709. Data de nascimento: 7 ago. 1979.

Transcrição dos elementos (NBR 6023 item 8)

Pessoa física (NBR 6023 item 8.1.1)

O autor deve ser indicado pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não. Os autores devem ser separados por ponto e vírgula, seguidos de um espaço.

Exemplo

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Quando houver até três autores, todos devem ser indicados (NBR 6023 item 8.1.1.1)

Quando houver quatro ou mais autores, Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* (NBR 6023 item 8.1.1.2) Nota: É facultativo indicar todos os nomes.

Exemplo

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

Sobrenomes hispânicos (NBR 6023 item 8.1.1.3)

Exemplo

SAHELICES MÁRQUES, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera**. 33. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Grau de parentesco (NBR 6023 item 8.1.1.3)

Sobrenomes que acompanham “Filho”, “Neto”, ou “Sobrinho” esses designativo são grafados juntos aos sobrenomes.

Exemplo:

FRANCO NETO, Samuel.

ARAÚJO SOBRINHO, Matheus.

PEREIRA FILHO, Aroldo.

Sobrenomes compostos (NBR 6023 item 8.1.1.3)

Exemplo:

SAINT-ARNAULD, Yves.

Sobrenomes com prefixos (NBR 6023 item 8.1.1.3)

Exemplo

D'AMBROSIO, Ubiratan.

O'CONNOR, Colin.

Indicação de responsabilidade (NBR 6023 item 8.1.1.4)

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

Exemplo:

FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

Outros tipos de responsabilidade (NBR 6023 item 8.1.1.6)

Quando houver outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador entre outros) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo:

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva *et al.* 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

Para obras psicografadas, o primeiro elemento deve ser o nome do espírito. (NBR 6023 item 8.1.1.7)

Exemplo

EMMANUEL (Espírito).

Obras adaptadas devem ter o responsável pela adaptação como o primeiro elemento. (NBR 6023 item 8.1.1.8)

Exemplo

MOURO, Marco. A noite das camas trocadas. [Adaptado da obra de] Giovanni Boccaccio. São Paulo: Luzeiro, 1979.

Entrevista, o primeiro elemento deve ser o entrevistado. (NBR 6023 item 8.1.1.9)

Exemplo

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010.

Pessoa jurídica (NBR 6023 item 8.1.2)

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Quando for uma instituição governamental da administração direta, seu nome deve ser precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição à qual pertence. (NBR 6023 item 8.1.2.2).

Exemplo

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**: Secretaria do Meio Ambiente, 1993. 35p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1993. 28p.

Eventos (NBR 6023 item 8.1.3).

Modelo

Nome do evento (por extenso maiúsculo), seguido do seu número de ocorrência (em algarismo arábico) (se houver), ano e local de realização e idioma do documento.

Exemplo

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

Autoria desconhecida (NBR 6023 item 8.1.4)

A entrada é feita pelo título, com a primeira palavra em maiúscula.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: [s.n.], 1993. 64 p.

Título e subtítulo (NBR 6023 item 8.2)

O título e o subtítulo devem ser reproduzidos como figuram no documento, separados por dois pontos. Usa-se o recurso do negrito para destacar o título.

Exemplo:

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes. (NBR 6023 item 8.2.7)

Exemplo

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [**Trabalhos apresentados**]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. ii, 412 p.

Edição (NBR 6023 item 8.3)

A edição, se constar no documento, deve ser transcrita pelas abreviaturas do numeral ordinal e da palavra edição, ambas no idioma do documento.

Exemplo

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1955.

Emendas e acréscimos à edição (NBR 6023 item 8.3.1)

Exemplo

FRANÇA, Júnia Lessa ET AL. **Manual de Normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

Versão de documentos eletrônicos (NBR 6023 item 8.3.2)

Exemplo:

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

Local (NBR 6023 item 8.4)

O local de publicação (cidade) deve ser indicado como mostra no documento. Na ausência do nome da cidade, pode ser indicado o estado ou o país, desde que conste no documento.

Cidades homônimas (NBR 6023 item 8.4.1)

Exemplo

Brasília, DF

Brasília, MG

Local não aparece no documento, mas pode ser identificado (NBR 6023 item 8.4.3)

Exemplo

Lazzarini Neto, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

Quando o local não é identificado (NBR 6023 item 8.4.4)

Usa-se a expressão *sine loco*, abreviada entre colchetes [S.l.]. O s do sine deve ser grafado em letra maiúscula quando for o primeiro elemento dos dados de publicação.

Exemplo:

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S. l.]: Scrita, 1992. 195 p.

Editora não identificada (NBR 6023 item 8.5.5)

Usa-se a expressão *sine nomine*, abreviada entre colchetes [s.n.].

Exemplo:

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

Local e editora não localizado (NBR 6023 item 8.5.6)

Usa-se ambas as expressões entre colchetes. [S.l.: s.n.].

Exemplo:

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.

Data (NBR 6023 item 8.6)

Devem ser indicadas as datas da publicação, manufatura, distribuição, execução, transmissão, gravação, acesso, entre outros.

Ano (NBR 6023 item 8.6.1)

O ano de publicação deve ser indicado em algarismo arábico.

Outros sistemas de calendários (judaico, o bahai, o nepalês, entre outros.) (NBR 6023 item 8.6.1.2)

Deve ser indicado o ano equivalente do calendário gregoriano.

Exemplo

PAIM, Zaken Sidinei. **No princípio**. Boletim Ouve Israel, Curitiba, 26 Tishrei 5766 = 29 out. 2005. Disponível em: <http://www.israelitas.com.br/boletim=>. Acesso em: 21 jun.2012.

Se nenhum ano de publicação, distribuição, copirraite, impressão, entre outros, puder ser localizado no documento, deve ser indicado um ano, entre colchetes. (NBR 6023 item 8.6.1.3)

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	ano provável
[1973]	ano certo, não indicado no item
[entre 1906 e 1912]	usar intervalos menores de 20 anos
[ca.1960]	ano aproximado
[197-]	década certa
[197-?]	década provável
[18-]	século certo
[18-?]	século provável

ANEXO C - Abreviatura dos meses (NBR 6023 anexo A)

Tabela 03 - Abreviatura dos meses

Português		Inglês		Espanhol		Francês		Italiano	
janeiro	jan.	January	Jan.	enero	enero	janvier	janv.	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	February	Feb.	febrero	feb.	février	févr.	febbraio	febbr.
março	mar.	March	Mar.	marzo	marzo	mars	mars	marzo	mar.
abril	abr.	April	Apr.	abril	abr.	avril	avril	aprile	apr.
maio	maio	May	May	mayo	mayo	mai	mai	maggio	magg.
junho	jun.	June	June	junio	jun.	juin	juin	giugno	giugno
julho	jul.	July	July	julio	jul.	juillet	juil.	luglio	luglio
agosto	ago.	August	Aug.	agosto	agosto	août	août	agosto	ag.
setembro	set.	September	Sept.	septiembre	sept	septembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	October	Oct.	octubre	oct.	octobre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	November	Nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	December	Dec.	diciembre	dic.	décembre	déc.	dicembre	dic.

Fonte: NBR 6023 anexo A

ANEXO D – Normas de apresentação tabular (IBGE, 1993)

Tabela é a forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma identificam-se espaços e elementos (item 3.1).

1 Numeração (item 4.1 e 4.1.1)

Uma tabela deve ter número, inscrito no seu topo, deve ser feita em algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra Tabela.

2 Título (item 4.2)

O título é inscrito no topo, para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos.

3 Moldura (item 4.3)

A deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos, porém não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita.

4 Cabeçalho (item 4.3.2 e 4.4)

É inscrito no espaço do cabeçalho, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das colunas. O cabeçalho pode ser subdividido por traços verticais e horizontais.

5 Unidade de medida (item 4.6.1)

A indicação da expressão quantitativa ou metroológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses.

Exemplos:

(m) ou (metro)

(t) ou (tonelada)

6 Sinal convencional (item 4.8 e 4.8.1)

O sinal convencional é inscrito em uma célula, sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico, que deve ser feita por um dos sinais abaixo, conforme o caso:

- a) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- b) não se aplica dado numérico;
- c) dado numérico não disponível;
- d) x dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- e) 0 dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo;
0,0
- f) -0 dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.
-0,00

O significado dos sinais convencionais (quando não apresentados em destaque) deverão ser apresentados em nota (item 4.8.2).

7 Fonte (item 4.10)

A fonte deve ser identificada por extenso, precedida da palavra fonte, inscrita a partir da primeira linha do seu rodapé.

8 Nota (item 4.11)

A nota é inscrita no seu rodapé, logo após a fonte, sempre que houver necessidade de se esclarecer o seu conteúdo geral, precedido da palavra Nota.

9 Diagramação de tabela (item 8)

Toda tabela que ultrapassar, em número de linhas e/ou de colunas, as dimensões de uma página deve ser apresentada em duas ou mais partes.

Quando a tabela ultrapassar a dimensão da página em número de linhas e tiver poucas colunas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, lado a lado, na mesma página, separando-se as partes por um traço vertical duplo e repetindo o cabeçalho (item 8.1).

Quando a tabela ultrapassar a dimensão da página em número de colunas, e tiver poucas linhas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, uma abaixo da outra, na mesma página, repetindo-se o cabeçalho das colunas indicadoras e os indicadores de linha (item 8.2).

Toda tabela que ultrapassar as dimensões da página deve obedecer o que se segue:

O cabeçalho deve ser repetido a cada página e conter as indicações: continua para a primeira, conclusão para a última e continuação para as demais (item 8.3).

O traço horizontal da moldura que separa o rodapé deve ser apresentado somente na página que contenha a última linha da tabela, seguido de seu conteúdo.

10 Recomendações gerais (item 9)

- a) A tabela deve ser apresentada preferencialmente em uma única página;
- b) As tabelas de uma publicação devem ser apresentadas com uniformidade gráfica como, por exemplo: nos corpos e tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos utilizados.

11 Exemplos:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil - 1980

<i>Situação do domicílio</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>
Total	117 960 301	69 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492

Rural 37 987 370 18 479 893 19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Tabela 2 – Superfície total, em números absolutos e relativos, por zona hipsométrica do Brasil - 1973

<i>Zona hipsométrica</i> (m)	<i>Superfície total</i>	
	<i>Absoluta (km²)</i>	<i>Relativa (%)</i>
Total	8 511 998	100,00
Terras baixas	3 489 563	41,00
0 a 100	2 050 318	24,09
101 a 200	1 450 235	16,91
Terras altas	4 976 176	58,46
201 a 500	3 151 846	37,03
501 a 800	1 249 908	14,08
801 a 1200	574 624	6,75
Áreas culminantes	46 267	0,54
1 201 a 1 800	44 767	0,52
1 801 a 3014 ⁽¹⁾	1 500	0,02

Fonte: IBGE: Diretoria de Geociências. Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

⁽¹⁾Áreas de reservas ecológicas, conforme resolução n.º 04 de 18/09/1985 do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Tabela 3 – População residente em 1980 e 1991, por sexo, área total e densidade demográfica em 1991, para os Municípios do Estado de Roraima

<i>Município e sexo</i>	<i>População residente</i>		<i>Área</i>	<i>Densidade</i>
	<i>01.09.1960</i>	<i>01.09.1991</i>	<i>total em</i> <i>01.09.1991</i> <i>(km²)⁽¹⁾</i>	<i>demográfica em</i> <i>01.09.1991</i> <i>(hab/ km²)</i>
Total.....	79 158	215 950	224 131,3	0,98
Homem.....	...	119 170
Mulher.....	...	96780
Boa Vista.....	51 662	142 902	44 295,0	3,23
Homem.....	...	76 949
Mulher.....	...	85 953

Fonte: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 1991. Roraima, Amapá, Rio de Janeiro: IBGE: n.º4, 31P.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- ... Dado numérico não disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

⁽¹⁾ Valores numéricos de áreas sujeitos a verificação/alteração.

⁽²⁾ Município instalado entre 01.09.1980 a 01.09.1991.

⁽³⁾ Município que sofreu desmatamento entre 01.09.1980 a 01.09.1981.

ANEXO E - Sistema Internacional de Unidades (SI) (INMETRO, 2003).

No SI distinguem-se duas classes de unidades:

- a) Unidades de Base;
- b) Unidades Derivadas.

1 UNIDADES DE BASE

1.1 Unidade de comprimento (Metro)

O metro é o comprimento do trajeto percorrido pela luz no vácuo durante um intervalo de tempo de $1/299\,792\,458$ de segundo.

1.2 Unidade de Massa (Quilograma)

O quilograma é a unidade de massa (e não de peso, nem força); ele é igual à massa do protótipo internacional do quilograma.

1.3 Unidade de tempo (Segundo)

O segundo é a duração de $9\,192\,631\,70$ períodos da radiação correspondente à transição entre os dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de césio 133.

Essa definição se refere a um átomo de césio em repouso, a uma temperatura de 0 K .

1.4 Unidade de corrente elétrica (Ampère)

O ampère é a intensidade de uma corrente elétrica constante que, mantida em dois condutores paralelos, retilíneos, de comprimento infinito, de seção circular desprezível, e

situados à distância de 1 metro entre si, no vácuo, produz entre estes condutores uma força igual a 2×10^{-7} newton por metro de comprimento.

1.5 Unidade de temperatura termodinâmica (Kelvin)

O kelvin, unidade de temperatura termodinâmica, é a fração $1/273,16$ da temperatura termodinâmica no ponto tríplice da água.

Além da temperatura termodinâmica (símbolo T) expressa em kelvins, utiliza-se, também, a temperatura Celsius (símbolo t), definida pela equação:

$$t = T - T_0$$

A unidade de temperatura Celsius é o grau Celsius, símbolo $^{\circ}\text{C}$, igual à unidade kelvin, por definição. Um intervalo ou uma diferença de temperatura pode ser expressa tanto em kelvins quanto em graus Celsius.

O valor numérico de uma temperatura Celsius t, expressa em graus Celsius, é dada pela relação:

$$t / ^{\circ}\text{C} = T/\text{K} - 273,15$$

1.6 Unidade de quantidade de matéria (Mol)

O mol é a quantidade de matéria de um sistema contendo tantas entidades elementares quantos átomos existem em 0,012 quilograma de carbono 12.

Quando se utiliza o mol, as entidades elementares devem ser especificadas, podendo ser átomos, moléculas, íons, elétrons, assim como outras partículas, ou agrupamentos especificados em tais partículas.

Nesta definição, entende-se que se faz referência aos átomos de carbono 12 livres, em repouso e no seu estado fundamental.

1.7 Unidade de intensidade luminosa (Candela)

A candela é a intensidade luminosa, numa dada direção de uma fonte que emite uma radiação monocromática de frequência 540×10^{12} hertz e cuja intensidade energética nessa direção é 1/683 watt por esterradiano.

1.8 Símbolo das unidades de Base

Quadro 01 – Unidades SI de Base

<i>GRANDEZA</i>	<i>NOME</i>	<i>SÍMBOLO</i>
comprimento	metro	m
massa	quilograma	kg
tempo	segundo	s
corrente elétrica	ampère	A
temperatura termodinâmica	kelvin	k
quantidade de matéria	mol	mol
intensidade luminosa	candela	cd

Fonte: INMETRO, 2003

2 UNIDADES SI DERIVADAS

As unidades derivadas são unidades que podem ser expressas a partir das unidades de base, utilizando símbolos matemáticos de multiplicação e de divisão. Dentre essas unidades derivadas, diversas receberam nome especial e símbolo particular, que podem ser utilizados, por sua vez, com os símbolos de outras unidades de base ou derivadas para expressar unidades de outras grandezas.

2.1 Unidades SI derivadas, expressas a partir das unidades de Base

Quadro 02 – Exemplos de unidades SI derivadas, expressas a partir das unidades de Base

<i>GRANDEZA</i>	<i>NOME</i>	<i>SÍMBOLO</i>
-----------------	-------------	----------------

superfície	metro quadrado	m^2
volume	metro cúbico	m^3
velocidade	metro por segundo	m/s
aceleração	metro por segundo ao quadrado	m/s^2
número de ondas	metro elevado à potência menos um (1 por metro)	m^{-1}
massa específica	quilograma por metro cúbico	kg/m^3
volume específico	metro cúbico por quilograma	m^3/kg
densidade de corrente	ampère por metro quadrado	A/m^2
campo magnético	ampère por metro	A/m
concentração (de quantidade de matéria)	mol por metro cúbico	mol/m^3
luminância	candela por metro quadrado	cd/m^2
índice de refração	(o número) um	1*

* Geralmente, não se emprega o símbolo “1”, com um valor numérico.

GRANDEZA DERIVADA	UNIDADE SI DERIVADA			
	NOME	SÍMBOLO	EXPRESSÃO EM UNIDADES SI	EXPRESSÃO EM UNIDADES SI DE BASE
	Portal Jurídico Brasil - PJBUTRAS www.portaljuridicobrasil.com.br			
ângulo plano	radiano ^(a)	rad		$m \cdot m^{-1} = 1^{(b)}$
ângulo sólido	esterradiano ^(a)	sr ^(c)		$m^2 \cdot m^{-2} = 1^{(b)}$
frequência	hertz	Hz		s^{-1}
força	newton	N		$m \cdot kg \cdot s^{-2}$
pressão esforço	pascal	Pa	N / m^2	$m^{-1} \cdot kg \cdot s^{-2}$
energia, trabalho, quantidade de calor	joule	J	$N \cdot m$	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2}$
potência, fluxo de energia	watt	W	J / s	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-3}$
quantidade de eletricidade, carga elétrica	coulomb	C		$s \cdot A$
diferença de potencial elétrico força eletromotriz	volt	V		$m^2 \cdot kg \cdot s^{-3} \cdot A^{-1}$
capacidade elétrica	farad	F	C / V	$m^{-2} \cdot kg^{-1} \cdot s^4 \cdot A^2$
resistência elétrica	ohm	Ω	V / A	$m^2 \cdot kg^{-1} \cdot s^{-3} \cdot A^{-2}$
condutância elétrica	siemens	S	A / V	$m^2 \cdot kg^{-1} \cdot s^3 \cdot A^2$
fluxo de indução magnética	weber	Wb	$V \cdot s$	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot A^{-1}$
indução magnética	tesla	T	Wb / m^2	$kg \cdot s^{-2} \cdot A^{-1}$
indutância	herny	H	Wb / A	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot A^{-2}$
temperatura Celsius	graus Celsius ^(d)	$^{\circ}C$	Ω	K
fluxo luminoso	lúmen	lm	$cd \cdot sr^{(c)}$	$m^2 \cdot m^{-2} \cdot cd = cd$
iluminamento	lux	lx	lm/m^2	$m^{-2} \cdot m^{-4} \cdot cd = m^{-2} \cdot cd$
atividade (de um radionucleico)	becquerel	Bq		S^{-1}
dose absorvida, energia específica, (comunicada), kerma	gray	Gy	J / kg	$m^2 \cdot s^{-2}$

equivalente de dose, equivalente de dose ambiental, direcional, individual e num órgão	sievert	Sv	J / kg	$m^2 \cdot s^{-2}$
--	---------	----	--------	--------------------

Quadro 03 - Unidades SI derivadas possuidoras de nomes especiais e símbolos particulares

- (a) O radiano e o esterradiano podem ser utilizados nas expressões das unidades derivadas, a fim de distinguir grandezas de natureza diferente tendo a mesma dimensão.
- (b) Na prática, emprega-se os símbolos rad e sr, quando útil, porém a unidade derivada “1” não é habitualmente mencionada.
- (c) Em fotometria, mantém-se, geralmente, o nome e o símbolo do esterradiano, sr, na expressão das unidades.
- (d) Esta unidade pode ser utilizada associada aos prefixos SI, como, por exemplo, para exprimir o submúltiplo miligrau Celsius, $m^{\circ}C$.

Fonte: INMETRO, 2003

Quadro 04 – Exemplos de Unidades SI derivadas, cujos nome e símbolo compreendem unidades SI derivadas tendo nomes especiais e símbolos particulares

GRANDEZA	UNIDADE SI DERIVADA		
	NOME	SÍMBOLO	EXPRESSÃO EM UNID. SI DE BASE
viscosidade dinâmica	pascal segundo	Pa . s	$m^{-1} \cdot kg \cdot s^{-1}$
momento de uma força	newton metro	N . m	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2}$
tensão superficial	newton por metro	N / m	$kg \cdot s^{-2}$
velocidade angular	radiano por segundo	rad / s	$m \cdot m^{-1} \cdot s^{-1} = s^{-1}$
aceleração angular	radiano por seg. quadrado	rad / s ²	$m \cdot m^{-1} \cdot s^{-2} = s^{-2}$
fluxo térmico superficial iluminamento energético	watt por metro quadrado	W / m ²	$kg \cdot s^{-3}$
capacidade térmica, entropia	joule por kelvin	J / K	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot K^{-1}$
capacidade térmica específica, entropia especif.	joule por quilograma kelvin	J / (kg . K)	$m^2 \cdot s^{-2} \cdot K^{-1}$
energia mássica	joule por quilograma	J / kg	$m^2 \cdot s^{-2}$
condutividade térmica	watt por metro kelvin	W / (m . k)	$m \cdot kg \cdot s^{-3} \cdot K^{-1}$

densidade de energia	joule por metro cúbico	J / m^3	$m^{-1} \cdot kg \cdot s^{-2}$
campo elétrico	volt por metro	V / m	$m \cdot kg \cdot s^{-3} \cdot A^{-1}$
densidade de carga (elétrica)	coulomb por metro cúbico	C / m^3	$m^{-3} \cdot s \cdot A$
densidade de fluxo elétrico	coulomb por metro quadrado	C / m^2	$m^2 \cdot s \cdot A$
permissividade	farad por metro	F / m	$m^{-3} \cdot kg^{-1} \cdot s^4 \cdot A^2$
permeabilidade	henry por metro	H / m	$m \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot A^{-2}$
energia molar	joule por mol	J / mol	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot mol^{-1}$
entropia molar	joule por mol kelvin	$J / (mol \cdot K)$	$m^2 \cdot kg \cdot s^{-2} \cdot K^{-1} \cdot mol^{-1}$
capacidade térmica molar			
exposição (raio x e y)	coulomb por quilograma	C / kg	$kg^{-1} \cdot s \cdot A$
taxa de dose absorvida	gray por segundo	Gy / s	$m^2 \cdot s^{-3}$
intensidade energética	watt por esterradiano	W / sr	$m^4 \cdot m^{-2} \cdot kg \cdot s^{-3} = m^2 \cdot kg \cdot s^{-3}$
luminância energética	watt por metro quadrado esterradiano	$W / (m^2 \cdot sr)$	$m^2 \cdot m^{-2} \cdot kg \cdot s^{-3} = kg \cdot s^{-3}$

Fonte: INMETRO, 2003

2.2 Múltiplos e submúltiplos decimais das Unidades SI

Quadro 05 – Múltiplos e submúltiplos decimais das Unidades SI

<i>FATOR</i>	<i>PREFIXO</i>	<i>SÍMBOLO</i>	<i>FATOR</i>	<i>PREFIXO</i>	<i>SÍMBOLO</i>
10^{24}	yotta	Y	10^{-1}	deci	D
10^{21}	zetta	Z	10^{-2}	centi	C
10^{18}	exa	E	10^{-3}	mili	M
10^{15}	peta	P	10^{-6}	micro	M
10^{12}	tera	T	10^{-9}	nano	N
10^9	giga	G	10^{-12}	pico	P
10^6	mega	M	10^{-15}	femto	f
10^3	quilo	k	10^{-18}	atto	a
10^2	hecto	h	10^{-21}	zepto	z
10^1	deca	da	10^{-24}	yocto	y

Fonte: INMETRO, 2003

2.3 O quilograma

Entre as unidades de base do Sistema Internacional, a unidade de massa é a única cujo nome, por motivos históricos, contém um prefixo. Os nomes dos múltiplos e dos submúltiplos decimais da unidade de massa são formados pelo acréscimo dos prefixos à palavra “grama”.

Por exemplo:

10^{-6} kg = 1 miligrama (1mg), porém nunca 1 microquilograma (1 μ kg).

2.4 Unidades fora do Sistema Internacional

Quadro 06 – Unidades fora do Sistema Internacional, em uso com o Sistema Internacional

<i>NOME</i>	<i>SÍMBOLO</i>	<i>VALOR EM UNIDADE SI</i>
minuto	min	1 min = 60s
hora	h	1 h = 60 min = 3.600s
Dia	d	1 d = 24 h = 86.400s
Grau	°	1° = (π /180) rad
minuto	′	1′ = (1/60)° = (π /10 800) rad
segundo	″	1″ = (1/60)′ = (π /648 000) rad
Litro	l,L	1l = 1 dm ³ = 10 ⁻³ m ³
tonelada	t	1 t =10 ³ kg
neper	Np	1 Np = 1
Bel	B	1 B = (1/2) ln (N/p)

Fonte: INMETRO, 2003

Quadro 07 – Unidades fora do SI, em uso com o Sistema Internacional, cujo valor em Unidades SI é obtido experimentalmente

<i>NOME</i>	<i>SÍMBOLO</i>	<i>VALOR EM UNID. SI</i>
eletrônvolt	eV	1 eV = 1,602 177 33 (49) x 10 ⁻¹⁹ J
unidade (unificada de massa atômica)	u	1 u = 1,660 540 2 (10) x 10 ⁻²⁷ kg
unidade astronômica	ua	1 ua = 1,495 978 706 91 (30) x 10 ¹¹ m

Fonte: INMETRO, 2003

Quadro 07 – Outras Unidades fora do SI, em uso com o Sistema Internacional

<i>NOME</i>	<i>SÍMBOLO</i>	<i>VALOR EM UNID. SI</i>
milha marítima		1 milha marítima = 1 852 m
nó		1 milha marítima por hora = (1852/3 600)m/s
ångstrom	Å	1 Å = 0,1 nm = 10 ⁻¹⁰ m
are	a	1 a = 1 dam ² = 10 ² m ²
hectare	ha	1 ha = 1 hm ² = 10 ⁴ m ²
barn	b	1 b = 100fm ² = 10 ⁻²⁸ m ²
bar	bar	1 bar = 0,1 MPa = 100kPa = 1000hPa = 10 ⁵ Pa

Fonte: INMETRO, 2003

3 REGRAS PARA ESCRITA DOS NOMES E SÍMBOLOS DAS UNIDADES SI

3.1 Símbolos das unidades SI

- Os símbolos das unidades são expressos em caracteres romanos (verticais) e, em geral, minúsculos. Entretanto, se o nome da unidade deriva de um nome próprio, a primeira letra do símbolo é maiúscula;
- Os símbolos das unidades permanecem invariáveis no plural;
- Os símbolos das unidades não são seguidos por ponto.

3.2 Expressão algébrica dos símbolos das unidades de SI

- O produto de duas ou mais unidades pode ser indicado de uma das seguintes maneiras:

N.m ou Nm

- Quando uma unidade derivada é constituída pela divisão de uma unidade por outra, pode-se utilizar a barra inclinada (/), o traço horizontal, ou potências negativas.

www.portaljuridicoBrasil.com.br

Por exemplo: m/s, m ou m.s⁻¹

s